

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos diccionarios especiaes, pois comprehende nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 diccionarios são:

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10$000

Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Administração

DA

REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2° andar)

RIO DE JANEIRO



"A noticia da paz chegou inesperadamente aos acampamentos allemães

A Conquista da America pelos Allemães

SEGUNDA PARTE

A Victoria da America

Por A. Eisenstein

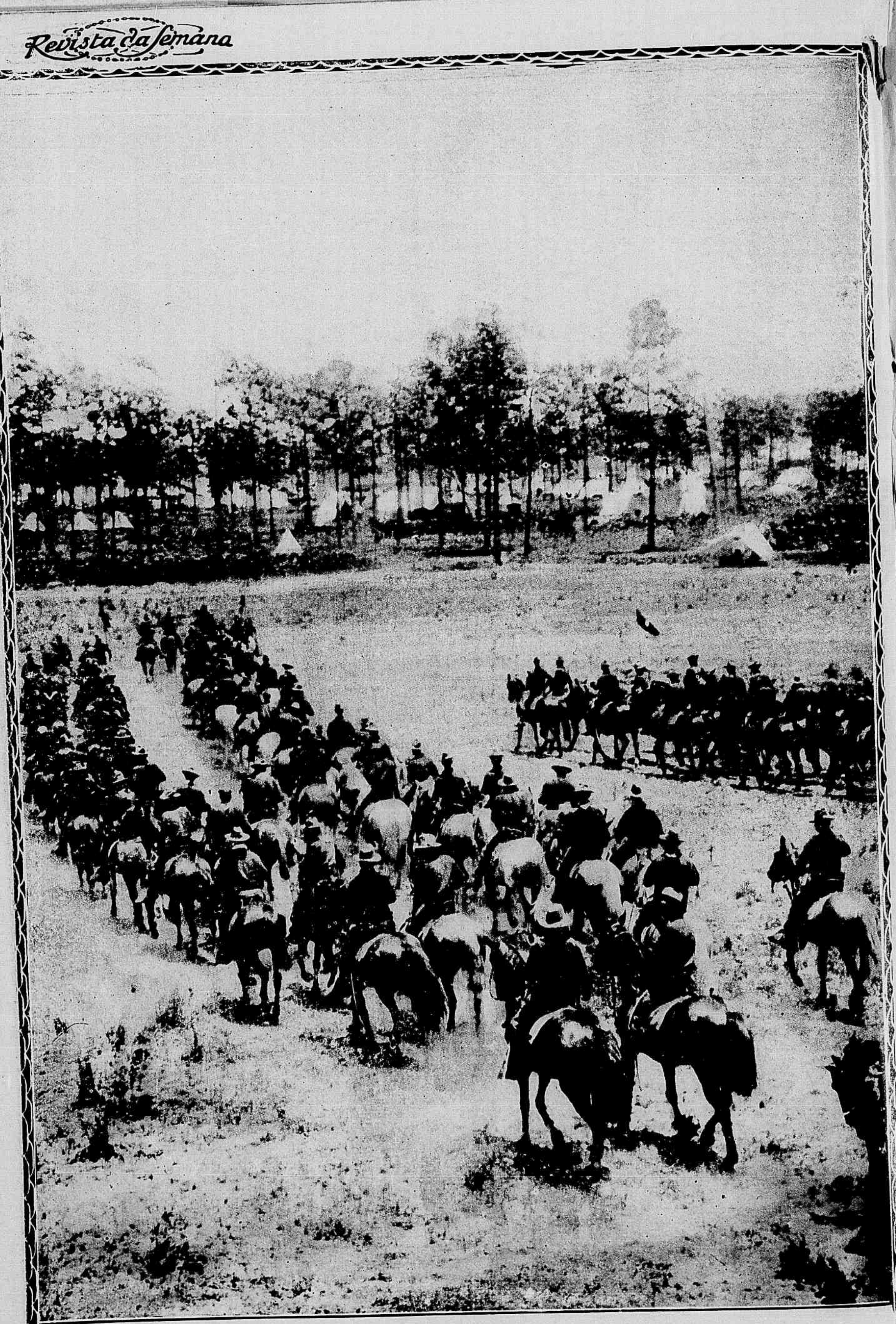
(Conclusão)

Aos debates desta conferencia historica presidiu a mais bella concepção moral que jamais fôra adoptada como doutrina de Estado. Atacados de imprevisto por uma nação da Europa, não tendo conseguido perante esse attentado monstruoso despertar as indignações e merecer a assistencia moral e material das restantes nações européas, experimentados pela série estrondosa de revezes que haviam notabilisado a primeira phase dainvasão, os Estados-Unidos não repudiavam, na hora da victoria, os principios pacifistas de que se tinham constituido o campeão. A America alliada, depois dos triumphos retumbantes de Susquehanna e de Bahama, não se deixava desvairar pela mediocre gloria de cercar e aniquilar os restos heroicos de um exercito virtualmente vencido.

O Presidente dos Estados Unidos, depois de agradecer calorosamente o concurso moral e militar com que as nações da America do Sul tinham contribuido para a sua victoria, salientara que á sciencia americana se devera o providencial triumpho, pela creação, quasi improvisação, de engenhos destructivos de tão formidavel capacidade que diante delles se esphacelava tudo o que a industria da guerra construira até então. A batalha naval de Bahama, se não destruira a potencia militar allemã, cujas reservas eram por assim dizer inexgottaveis, collocara-a em condições de não poder, por longo praso, utilisal-as contra os Estadis-Unidos.

Sem dar ouvidos á imprensa pangermanista, que promettia para breve revindictas inexoraveis, esquadras invenciveis e expedições fabulosas, o conselho de Estado não deixou de admittir nos seus debates que o aniquilamento ou mesmo a capitulação do exercito inimigo de Norfolk não significava o remate incondicional da guerra nem o termo das vicissitudes e desastres que ella desencadeara. Se o dever dos Estados-Unidos era de esforçar-se por obter uma paz honrosa com a cooperação dos seus exercitos, esse dever, circumscripto a essa aspiração pacifica, achava-se facilitado, sem quebra da dignidade da nação, pela proposta do adversario. Luctavam os Estados-Unidos pela sua liberdade e pela sua honra. Uma e outra obtivera. Não lhe augmentaria a gloria o aprisionamento dos sobreviventes de um exercito que se offerecia para abandonar de motu proprio o solo dos Estados-Unidos. A acceitação dessa proposta não obscureceria o brilho das suas grandes victorias militares em que correra, fraternalmente misturado, o sangue das duas Americas, o sangue das duas grandes raças anglo-saxonica e latina.

Os chefes militares curvaram-se



"No dia 16, á tarde, o General Wood, precedido pela cavallaria, dirigiu-se a Norfolk"

perante estes argumentos que conduziam á acceitação, em principio, da proposta do adversario.

O exercito dos alliados, nesses quinze dias que durara a formidavel batalha, ficara consideravelmente desfalcado. A offensiva custara aos americanos perdas dolorosas e calculou-se que uma lucta de exterminio contra um



"A' tarde desse mesmo dia, as tropas iniciaram o movimento de retirada."

inimigo resolvido a combater até á ultima extremidade e que ainda occupava grande area de territorio, conservando em seu poder todo o systhema de defesa de Nova York, não compensava os fabulosos prejuisos que o desespero do inimigo saberia provocar em represalias terriveis. Estas podiam ir até ao incendio e destruição das cidades...

Ultimar a guerra era a aspiração unanime do povo americano. O conselho interpretou-a acceitando a proposta do Marechal von Hindenburg e juntando-lhe apenas a clausula de que o exercito allemão evacuaria Norfolk dentro de vinte e quatro horas.

A noticia chegou aos acampamentos e trincheiras allemãs duas horas antes do praso em que terminava o armisticio. A' tarde desse mesmo dia, 15 de Outubro, as tropas iniciaram o movimento de retirada e no dia 16 á tarde o general Wood, acompanhado pelos generaes commandantes dos exercitos do Brasil, da Argentina e do Chile, fazia a sua entrada triumphal em Norfolk.

A grande tragedia militar attingia o seu desenlace. As negociações proseguiam agora entre as chancellarias de Washington e de Berlim, regulando as condições do embarque do exercito allemão nos transportes de guerra fundeados em Long Island tendo-se de mutuo accordo convencionado que até á ultimação dessas operações uma faixa de sessenta milhas de littoral seria attribuida ás tropas inimigas para acampamento sob a jurisdicção militar allemã.

A assignatura do tratado de paz fôra porem adiada já por tres vezes, ignorando-se o motivo a que obedecia o commandante em chefe dos exercitos allemães para protelar essa assignatura. A desconfiança principiava já a inquietar o governo e a população, quando, no dia 2 de Novembro os emissarios do Marechal von Hindenburg se apresentaram á Junta Governativa de Norfolk, communicando que o Principe de Tannenberg, ferido por um estilhaço de granada no ultimo dia da batalha, estava agonisante e pedia para que os delegados do Governo se transportassem ao acampamento allemão, em vista da sua impossibilidade em abandonar o leito.

O Presidente dos Estados-Unidos deu as providencias immediatas para que assim se fizesse, e á meia-noite desse mesmo dia, em volta do leito do glorioso guerreiro, vencedor de Tannenberg, reuniram-se os delegados americanos.

No aposento, dubiamente illuminado, os generaes e officiaes do Estado-Maior allemão, muitos delles feridos, com o braço ao peito ou a cabeça envolta em ligaduras, perfilavam-se á cabeceira do leito de ferro onde agonisava o velho marechal.

Um pastor protestante, de joelhos, lia as orações mortuarias.

A artilharia salvava, espaçadamente. O general quartel-mestre adiantou-se, então, e leu em voz alta, com solemnidade, em allemão, o texto do tratado, a que se seguiu a leitura do texto em inglez pelo Secretario de Estado americano.

Dois generaes ajudaram o Marechal von Hindenburg a sentar-se no leito. O general quartel-mestre collocou entre os dedos do moribundo a penna. O heroe passeou em redor o olhar azul e vitreo. No seu rosto leonino de homem de guerra perpassou uma convulsão. Tremulamente, a mão poderosa, que empunhara nas campanhas da Russia o bastão do supremo commando, traçou pela ultima vez a assignatura gloriosa. A penna cahiu-lhe da mão. Uma ultima convulsão o agitou. O maior guerreiro dos tempos modernos morrera. Os officiaes allemães ajoelharam, chorando.

Uma nova éra principiava para a humanidade: a éra da paz!

— FIM —

"O CAMPEÃO DO AMOR"

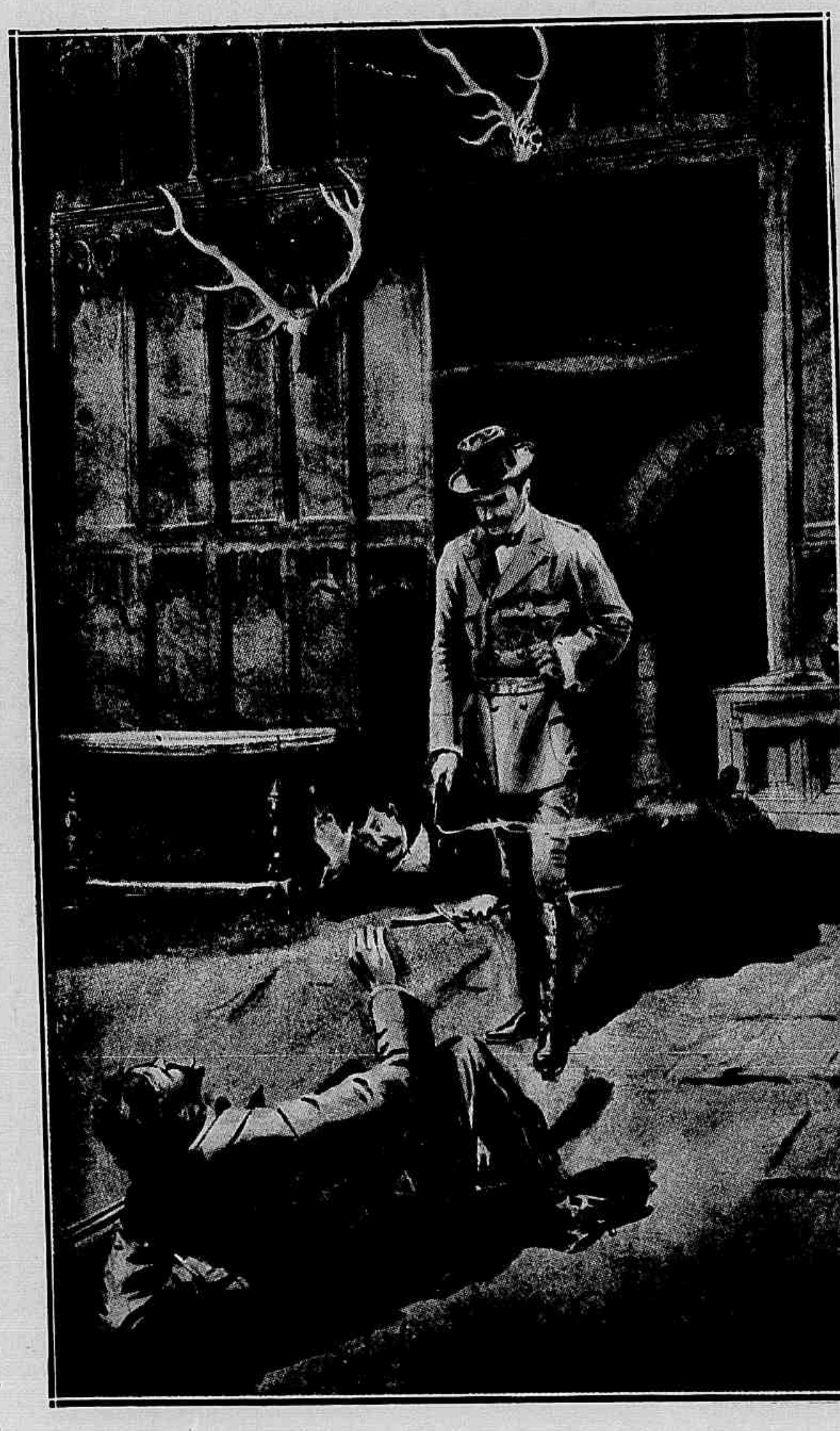
A mais recente obra-prima do romance de imaginação, original do celebre novellista inglez Antony Hope

No seu proximo numero, a «Revista da Semana» inicia a publicação deste empolgante romance de amor em que os idyllios arrebatadores se entrelaçam com as mais tenebrosas tragedias, conservando o interesse do leitor em permanente e vivissima anciedade.

Lucta tragica entre o amor e o odio, este magistral romance é ao mesmo tempo uma obra-prima litteraria e recommenda-se

Pela intensidade da sua acção movimentada,
Pelo imprevisto das situações dramaticas,
Pelo embate violento dos sentimentos e das paixões,
Pelo interesse vehemente que inspiram as suas personagens.

A emoção que desperta nos corações o espectaculo da bellesa perseguida e da virtude opprimida; a indignação que provocam as acções inspiradas pelo odio e pelo espirito da vingança; a sympathia que desperta nas almas a dedicação de um amor desinteressado; a admiração que attrahem os actos de heroismo cavalheiresco; a curiosidade que suscitam os mysterios accumulados em volta de um segredo de Estado --eis os sentimentos que se entrechocam na narrativa emocionante que a "Revista da Semana" *principia a publicar no seu proximo numero.*



Os nossos leitores encontrarão em *"O Campeão do Amor"*, a par de uma arte magistral, situações empolgantes, dramaticas e angustiosas. Vae encantal'os e seduzil'os a fantasia inexgottavel do romancista, a sua sensibilidade communicativa, a sua sciencia em condusir a acção através de peripecias inesperadas, que incessantemente se multiplicam.

"O Campeão do Amor" **é o romance moderno de capa e espada, o conflicto grandioso entre o amor e o crime,** que interessará por egual a classe popular e a classe culta e que será lido com a mesma avidez por leitores de todas as edades, constituindo um enlevo para o espirito.

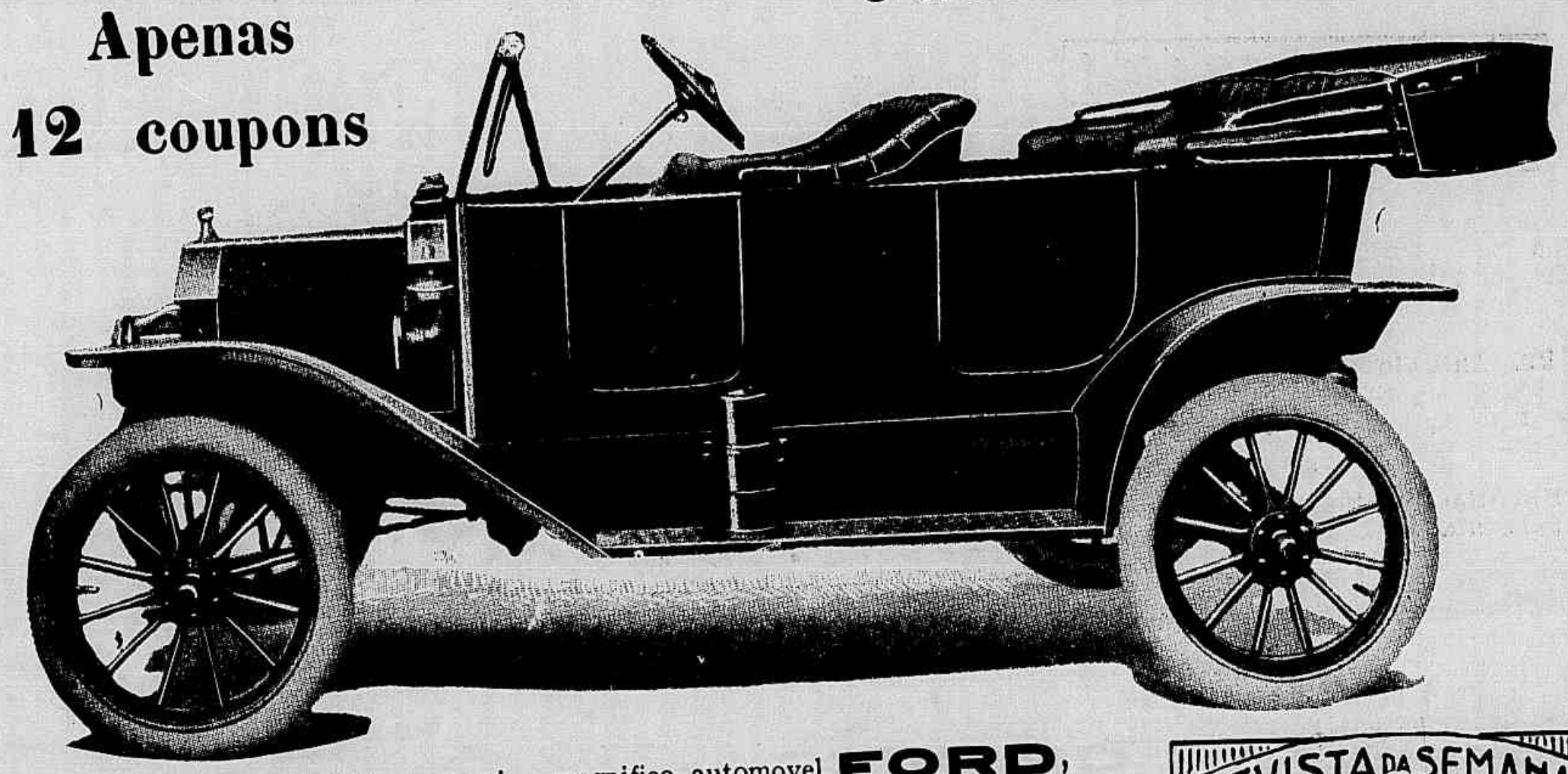
Lêr no proximo numero da "Revista da Semana" o **Campeão do Amor, a obra-prima dos romances de imaginação.**

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL PARA 5 PESSOAS

O NOVO CONCURSO

Apenas

12 coupons



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará collecionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **APENAS 12 COUPONS.** A cada serie de 12 coupons corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".—Além do presente numero ainda estamparemos 11 coupons.

O coupon, sempre egual, será publicado ainda em 5 numeros, seguidos, mas daremos no ultimo numero, para complemento de collecções, 3 coupons, ou seja um total de 7 coupons. Como os nossos leitores veem, é muito facil obter DE GRAÇA um

MAGNIFICO AUTOMOVEL



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel com lotação para cinco pessoas.

Resultado dos sorteios — Numeros premiados: Do n. 30 — 11.385; — Do n. 31 — 6.761; — De n. 32—20.541; — De n. 33 — 20.541; Do n. 34 — 17.450; — Do n. 35 — 11.894; — Do n. 36 — 10.486; — Do n. 37— 19.047; Do n. 38 — 17.004; — Do n. 39—10.464; — Do n. 40 — 16.658;— Do n. 41 — 11.461;—Do. n. 42 13.661.

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurisado e homogenisado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CREANÇAS

MANTEIGA "IDEAL"

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83
Telephone, Norte 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340
Telephone, 1.514—Villa

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1º DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VISDE DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

Pequenos Annuncios e Informações Uteis

Medicos

Molestias das creanças. — *Dr. E. Bandeira de Mello.* — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

* * *

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

***

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta—Dr. R David De Sanson —Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

* * *

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios. — Dr. Domeque de Barros, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris— Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, 265. Telephone n. 5872, Central.

* * *

Clinica de vias urinarias—Dr. Carlos Novaes. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

* * *

Doenças mentaes e nervosas. Dr. Henrique Roxo — Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Resi.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

***

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino—Das Fac. de Paris e Rio Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre—Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3— Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2



Casa Ratto — Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina. Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias, n. 57, sobrado.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas	6$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. . . .	2$000
Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance. . .	3$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . .	3$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71.

Uruguayana, 82

O inimigo da Gosma
O Destruidor da Bôba

Medicamentos garantidos nos seus effeitos.

Vende-se á rua 7 de Setembro, n. 1-A—Rua do Ouvidor, n. 57. Duzia 12$000 — Vidro 1$500.

"BENZOIN"

Para o embellezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4$000; pelo Correio 5$000.

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.
Pelo Correio 2$500

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

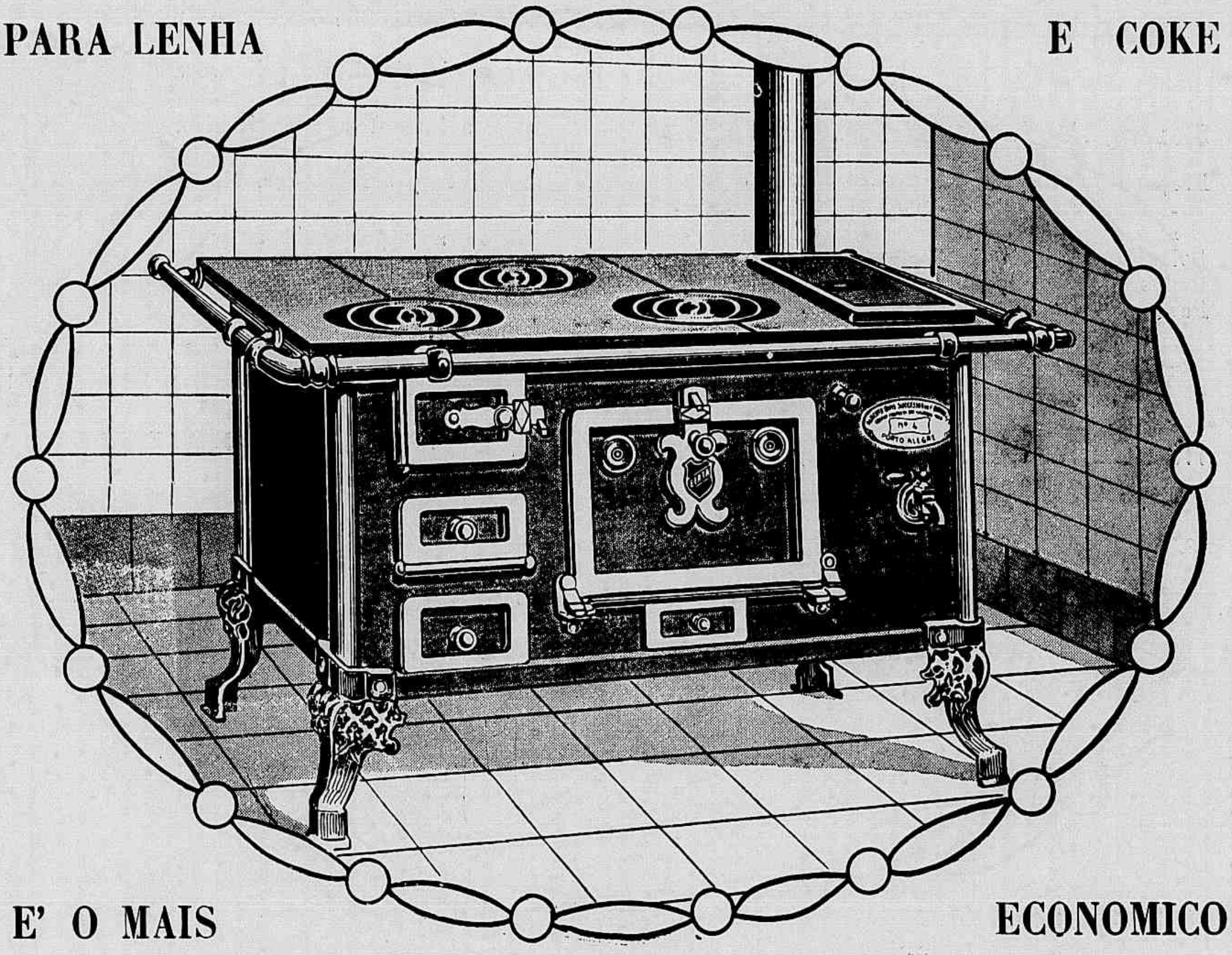
O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

DEPOSITO BERTA

Grande stock de: Cofres á prova de fogo, Camas metallicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA **E COKE**



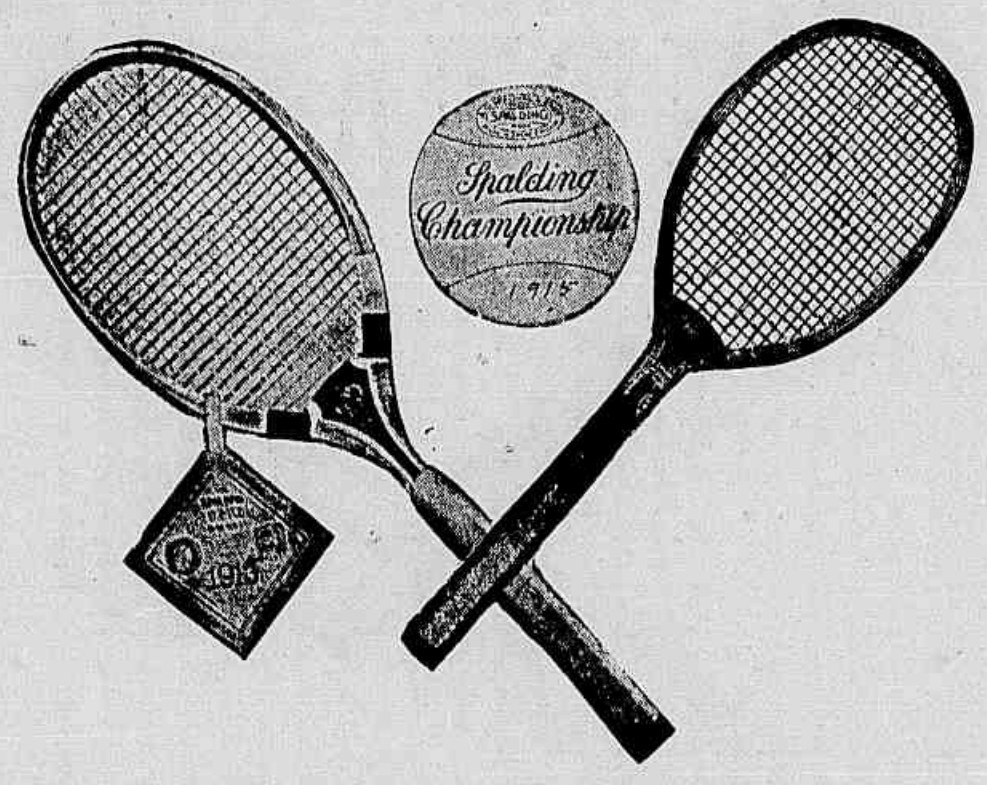
E' O MAIS **ECONOMICO**

Vendas a varejo e por atacado

141, Rua Uruguayana, 141

MOREIRA LEAO

Rio de Janeiro



LAWN TENNIS

1916

Slazenger's "Doherty" Racket e Spalding

Preços liquidos: 10$ e 12$ para creança.
» » 20$, 25$ e 30$ para senhoras.
» » 35$, 40$ e 50$ para homens.
Bollas de 1916.—Duzia 28$ e 30$.
Redes—60$, 80$ e 120$ o par.
Para o interior mais 3$ por objecto.

CASA SPORTMAN

M. MATTOS

Rua Ourives, 25—Avenida, 52—RIO

PRESTAE ATTENÇÃO:

CASA NEW-YORK!

50$, 60$ e 70$

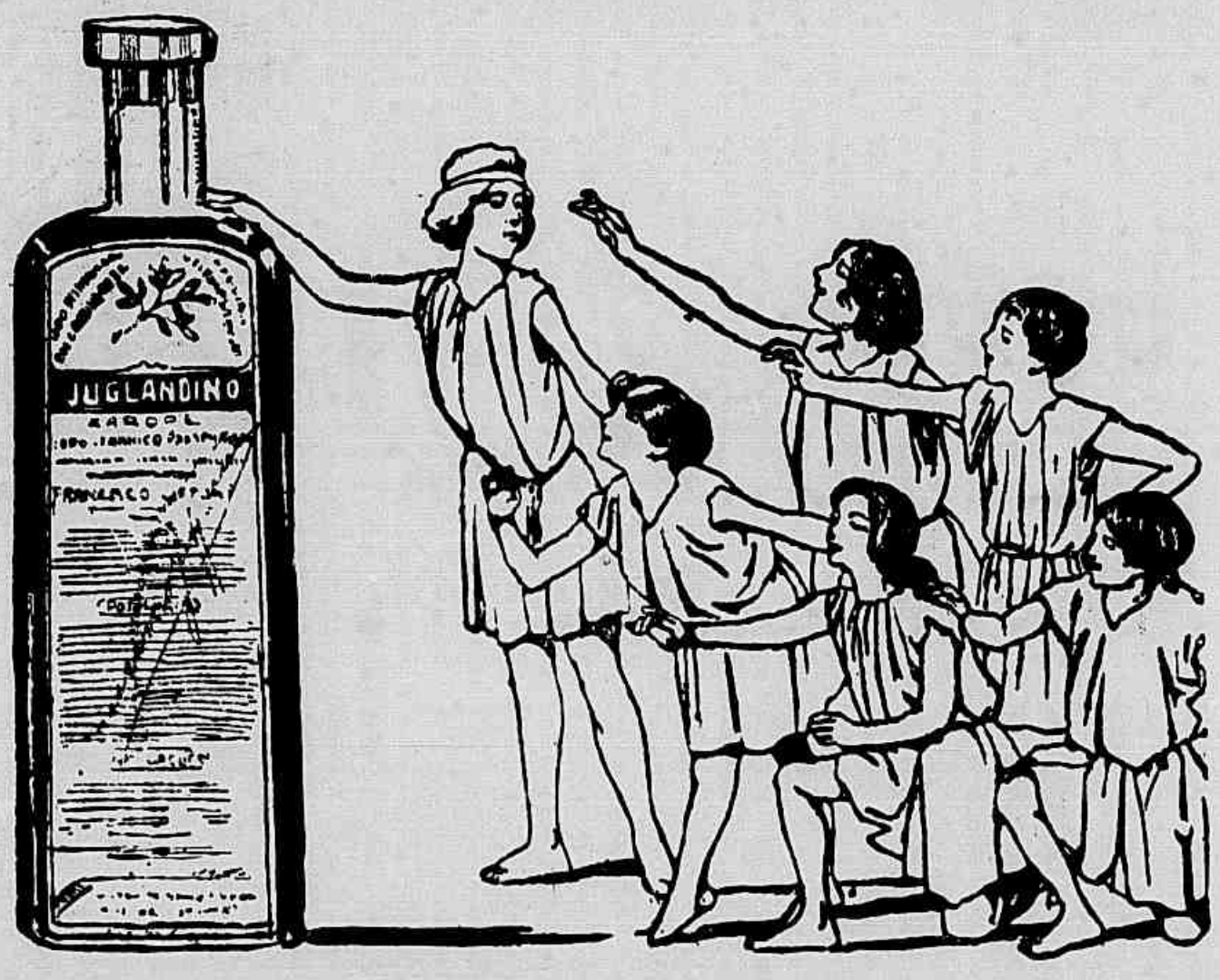


Ternos sob medida de lindas casemiras inglezas de pura lã. Córte americano, fino gosto e elegancia. Confecção primorosa com aviamentos de primeira. Sortimento arrebatador. Restitue-se a importancia a quem não ficar satisfeito.

RUA URUGUAYANA, 93

(ENTRE HOSPICIO E ALFANDEGA)

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O Juglandino de Giffoni é um excellente **reconstituinte geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **poderoso tonico, depurativo e anti-escrophuloso,** que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o **iodo vegetalisado** intimamente combinado ao **tannino** da nogueira **(juglana regia)** e o **phosphoro physiologico,** medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **Vinho iodo-tannico glicero-phosphatado.**

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias. — Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C. — Rua Primeiro de Março, 17**—Rio de Janeiro.

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como tambem de chapéos adequados aos mesmos em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA

☞ TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

ANNO NOVO

VIDA NOVA

AU LOUVRE tem immenso prazer em communicar aos seus amaveis freguezes que recebeu bellissimo sortimento de Tecidos Novidade para a presente estação, Nanzouck e Mol-Mol lisos e bordados, Rendas de Chantilly, Filó enfestado em seda e de algodão, Golas, Fitas e Enfeites.

SENSACIONAL RECLAME!

Golas de Mol-mol, o que ha de mais fino e de melhor gosto a 1$300

Completo sortimento de Roupas Brancas para senhoras e creanças.—Grandioso sortimento de Artigos de Cama e Mesa.

AU LOUVRE

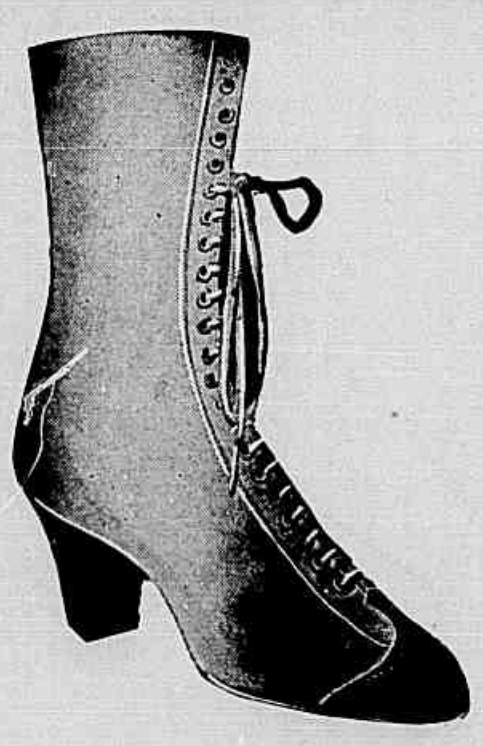
continúa sempre e cada vez mais a proporcionar innumeras vantagens aos seus distinctos freguezes

PREÇOS FIXOS

14, Rua Carioca, 14

Proximo ao Mercado de Flores





Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20$, 22$ e 24$

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16$, 18$, 20$ e 22$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20$, 22$ e 25$



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS

RUA URUGUAYANA, 41 (1º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extincção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como tambem para o embellezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e apparelhos de borracha e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art



Pharmaceutico Leonidas Peixoto da Fonseca.

Eu, abaixo assignado, Pharmaceutico estabelecido em Arrozal de Sant' Anna (E. do Rio de Janeiro, etc., etc.)

Declaro que, a todas as pessoas que me têm consultado sob molestias de pelle e syphilis em todas as phases, tenho aconselhado o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira, e sempre obtendo optimos resultados.

Passo a presente declaração a bem da humanidade soffredora e auctoriso aos Srs. Viuva Silveira & Filho, fazerem d'esta o uso que melhor lhes convier.

Arrozal de Sant'Anna, 6 de Setembro de 1913.

Leonidas Peixoto da Fonseca.

(Firma reconhecida.)

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



16$000

18$, 22$ e 24$

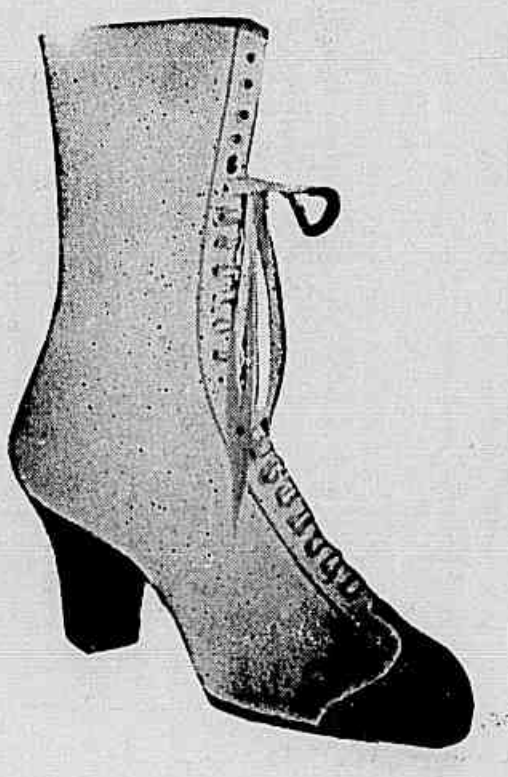
120, Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encommendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzeguins—com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2$000

Tel. 4424 N. **Carlos Graeff & C.**

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO MENINOS



738



740



739





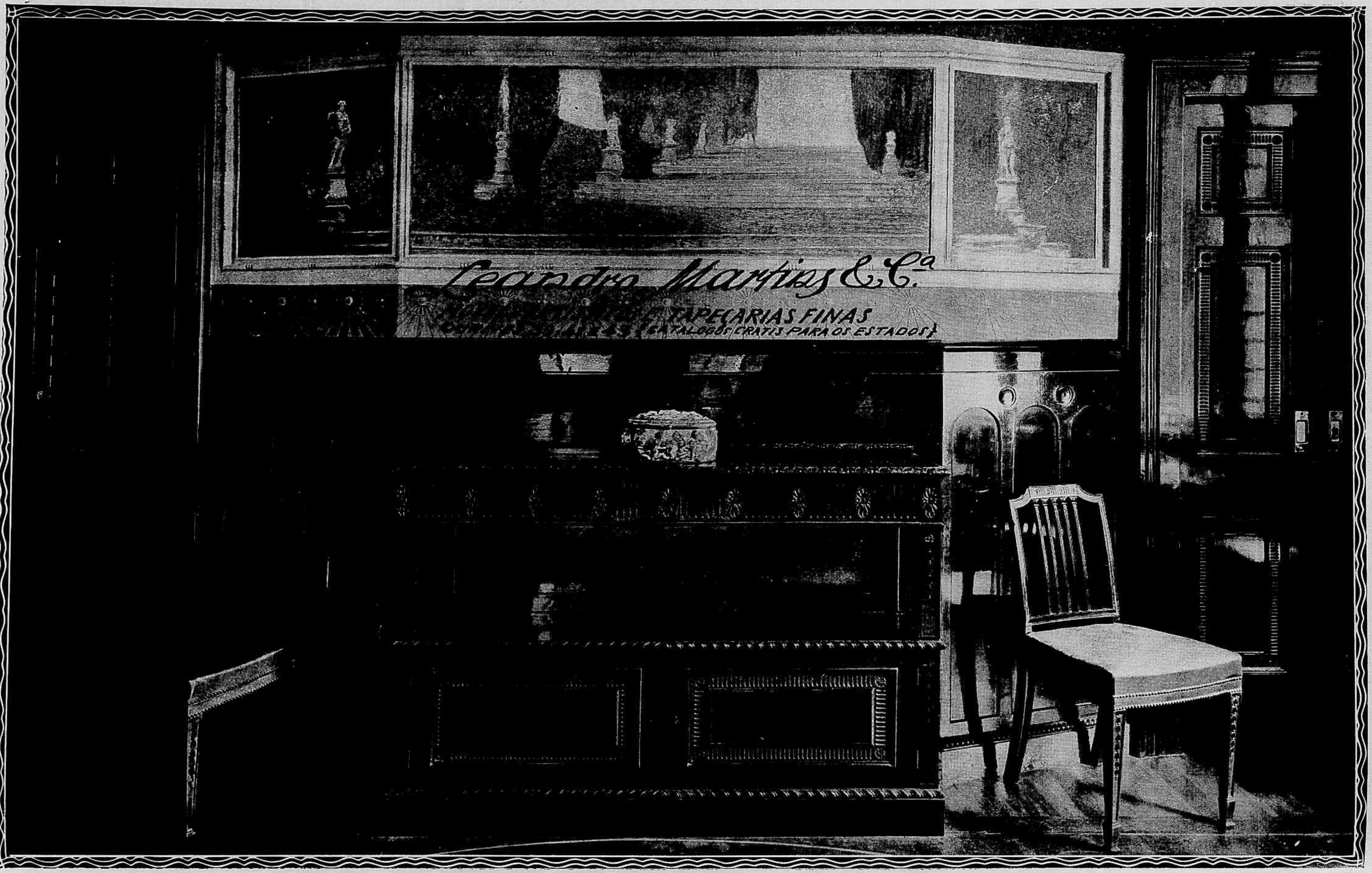
738—Pyjame com alamares, artigo fino, a começar. **7$500**

739—Idem zephyr inglez, a começar..... **4$000**

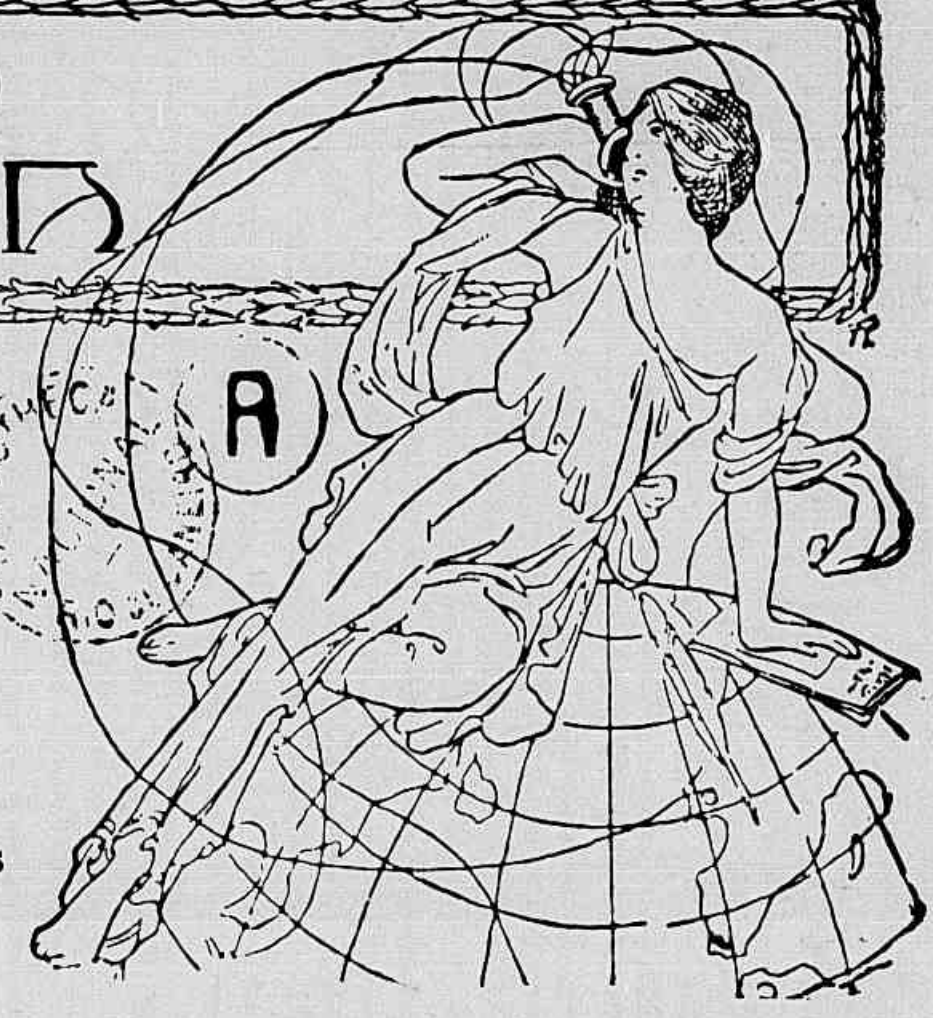
740—Peignoir felpudo..... **14$500**

Robe de chambre. artigo fino..... **30$000**

GRANDE STOCK DE ROUPAS PARA COLLEGIAES


Leandro Martins & C.ª
TAPEÇARIAS FINAS
CATALOGOS GRATIS PARA OS ESTADOS

REVISTA DA SEMANA



Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — Nº. 49 — Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO Director-Gerente



A destruição do Rio

TRANSPORTEMO-NOS, leitor, para o longinquo anno da graça de 1966, meio seculo apenas afastado de nós. Não invejemos os nossos filhos e os nossos netos, que contemplarão a ruina do Rio de Janeiro, o desapparecimento gradual e inevitavel desta grande metropole, honra e orgulho do Brasil, e que representa o trabalho perseverante de tres seculos! Não vás cuidar, leitor carioca, com o teu scepticismo de civilisado, que isto é o prefacio de uma fantasia romantica de mau gosto ou que eu procuro, á semelhança de um Edgard Poë, excitar a tua sensibilidade *blasée* com uma extravagancia macabra.

Descrevo-te essa longinqua catastrophe com a mesma certesa de quem a viu. E será um espectaculo monstruosamente desesperador, cujas consequencias toda a tua sciencia, desvalorisada pela tua incuria, não poderá remediar.

Lembras-te — não é verdade? — do Rio de ha dez annos, quando succedeu a derrocada fecunda do grande prefeito. Eram então os camartellos dos pedreiros que desmoronavam as casas coloniaes para abrir no dedalo de viellas lobregas a arteria monumental, agora edificada de palacios. Essas ruinas eram provocadas pela intelligencia consciente do homem. Arruinava-se para fazer melhor. Dessas cinzas, provenientes da incineração de uma parte da cidade velha, surgiu esta Phenix radiosa, esta cidade das avenidas, dos jardins e das luses, esta grandiosa officina central da civilisação brasileira. Pois bem: tudo isto que viste nascer como na apotheose de uma magica, está condemnado a desapparecer dentro de meio seculo. O anno de 1966 verá outra vez os desmoronamentos, o desabamento ruidoso dos edificios, o baquear dos palacios. Somente, então, essa ruinaria não obedecerá a um plano intelligente, não será ordenada e executada pelo homem. Os operarios que deitarão a baixo as casas, tu os não verás, pois que para os veres te será necessario recorrer ao microscopio. O derrubador da nossa obra será um vil animal, infinitamente pequeno, da classe das termitas, e que se chama o cupim! Essa minuscula formiga laboriosa, que a estas horas devora a tua habitação, possue uma perseverança malefica gigantesca. Milhares de milhões dellas, emquanto tu te divertes no cinematographo, danças o tango, discutes os escandalos da politica e invectivas os allemães, vão preparando a ruina da tua obra, corroendo as traves e os alicerces da tua casa. O cupim será o vingador dos desherdados, dos que não teem casa nem tecto, dos que dormem ao relento. Elle tem uma missão social: destruir a propriedade. Elle fará mais em beneficio das delirantes utopias do anarchismo do que todos os propagandistas da guerra contra o capital; e tu, que moveste guerra ao mosquito e te libertaste da febre amarella, se não quizeres ser a victima de uma pequena formiga insidiosa terás que combatel-a desde já com inexoravel obstinação. O teu destino, carioca, é batalhar contra insectos: o mosquito, que te matava; o cupim que te arruina. Mas serás tu capaz de acreditar no perigo que não vês e não irás imaginar que a formiga insaciavel que está a devorar-te a casa não passa de uma invenção humoristica de chronista sem assumpto?

X.

Sorrisos & Frivolidades



MADEMOISELLE, logo que se accorda e que consegue chegar até a Praça Dom Affonso, em Petropolis, antes de procurar as amiguinhas ou um banco onde as espere, corre até o *jornaleiro*. E Mademoiselle, que preferiu sempre os diarios de chronicas mundanas, agora toma nervosamente o «Jornal do Commercio» das mãos do vendedor. O «Jornal do Commercio», o venerando e sisudo orgam-vôvô, em cujas columnas até a secção de anniversarios, fria e apenas polida, afina pelo tom local: não se registram senão anniversarios de homens!

Pois é a verdade. Mademoiselle é hoje *o mais attento e constante leitor* do «Jornal do Commercio» em Petropolis. E abrindo a folha, os seus olhos, os olhos magnificos de Mademoiselle, correm alvoroçados as columnas dos telegrammas.

Que será? Noticias da guerra? Algum voluntario patricio que esteja actualmente na Legião Estrangeira do Exercito Francez?

Segunda-feira pela manhã, entregámo-nos a deducções, de um banco em frente ao da gentil menina. Mlle., afinal, encontrou o que desejava na leitura feita com a maior emoção. Deixou o «Jornal» cahir sobre o regaço, deu um suspiro de allivio como quem tira um *peso* do coração, sorriu, tudo isso emquanto os olhos se humedeceram, preparados para um *choro* immediato.

Com as regras de Conan Doyle que immortalisaram Sherlock Holmes, concluimos: tem o noivo na guerra, acaba de ler que elle foi ferido, mas escapou do perigo de morte e recebeu a Medalha Militar ou a Legião de Honra...

Resolvido o problema, quizemos saborear immediatamente o prazer da victoria de nossa observação. Approximámo-nos de Mlle. e dissemos-lhe tudo, á queima roupa, satisfeitos comnosco mesmo, com o resultado de nossa perspicacia. Mlle. ouviu, sorriu, e respondeu-nos mostrando o que acabava de ler:

— Está enganado. Veja...

Vimos. Lemos. Era um telegramma de Belem do Pará. O seu conteúdo:

«Belem, 9. De todos os jogos entre os *foot-ballers* cariocas e paraenses, o mais equilibrado e renhido foi o *match* entre o Flamengo e o Club do Remo, terminando pela victoria do Flamengo... etc.».

Entregámos o «Jornal» á graciosa moça, exclamando:

— Ora, Mademoiselle...

Mlle. entendeu o que desejavamos dizer: era como se houvessemos proferido, instinctivamente, — *ora bolas*... A sua resposta foi prompta e incisiva:

— *Ora, Mademoiselle*, não senhor! E' isso mesmo que o sr. está vendo ahi: tres *goals* a dois, contados pelo juiz lá do Pará. E é inutil insistir, porque não abandono o men Club...

E antes de correr para o extremo opposto do largo, em busca de uma camarada:

— *Hurrah, Hurrah, Hurrah*, — «Flamengo»!

***

JULIO DANTAS tem uns versos, que intitulou *Só*, lindos, magnificos. Como o espaço desta pagina é pequenissimo, daremos as tres estrophes, como se se tratasse de um psalmo antigo:

— Tu, grande amigo e grande desgraçado, tu que tiveste horror á solidão, que amaste um dia e foste atraiçoado, meu amigo, meu egual e meu irmão;

— Tu, que temeste tanto o isolamento e a quem as affeições tão mal fizeram, despedaçado coração sangrento, que soffreste o que os outros não soffreram;

— Dá um balanço á tua vida agreste e vê, leproso, doloroso Job, que as mais felizes horas que viveste foram as horas que viveste só...

Estes versos, como vimos, são, não ha duvida, magnificos. Ha dias, porém, pensavamos nelles, nestes dias de solidão, cheios de tedio, com uma liberdade reconquistada que não sabemos como empregar. Magnificos! diziamos... E accrescentavamos, monologando:

— Magnificos e mentirosos...

***

UMA aposta é sempre uma aposta, entre pessôas que têm palavra. Ha mezes, entretanto, que se fez uma aposta entre pessôas fidedignas e que essa aposta foi ganha. Não foi paga, apezar disso, até hoje... Para quem appellar?

***

O illustre professor Austregesilo fez ha dias, em Bello Horisonte, uma conferencia sobre *o cultivo da dôr*... Que pena não ser elle o seu medico!

Quantas observações interessantes não faria aquelle scientista e homem de lettras! Ha dias, ainda, perguntámos-lhe que se devia fazer quando a felicidade estivesse muito distante.

— Que distancia? indagou.

Infelizmente exagerámos:

— A dos astros no céo, por exemplo...

— Como podemos alcançar os astros? indagou de novo.

— Apenas com os olhos, dissemos.

Sorrindo, pôde responder-nos ainda com uma pergunta:

— E então, não basta?

A voz tremula que perguntava era a primeira a achar que não basta...

***

CADA anno que passa deixa-o mais moço. Nisso, apenas, elle se parece com as mulheres bonitas menores de trinta annos. Elle, porém, já fez trinta annos, quando, não se lembra...

Em cada dia de Natal, faz um presente de dinheiro a cada um dos seus. Ha muitos annos que esse presente não obedece ao criterio da prosperidade financeira, e é um severo caso de consciencia, uma especie de indemnisação. Nos annos em que não se diverte muito, o maior presente é de 200$000. Já houve annos de 400$, 500$, 600$, etc., conforme a sua consciencia, delle... Neste Natal de 1915, depois de madura reflexão, conseguiu fixar o seu maior presente — dois contos de réis...

Alguem que soube desse numero commentou:

— Se houvesse dado seis contos, teria pago ainda com 50 por cento!

***

HA dias, quando perguntámos a Madame pela sua ascenção para a sua montanha, respondeu:

— O mais tarde possivel...

Hontem, a segunda resposta:

— Amanhã. Não foi possivel adiar mais...

— E quando pensará em descer?

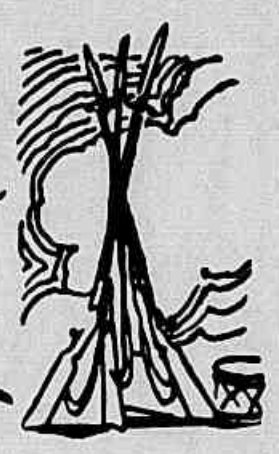
— Penso desde já. Apenas chegue, começarei a dar noticias ao *conselho de familia* de que o calor no Rio é cada vez menor. Para isso deixei cartas que receberei lá em cima das amigas d'aqui...



Um tragico episodio em que resuscita. a antiga guerra naval—*A abordagem de um transporte turco por um rebocador francez, nas proximidades da ilha de Creta, episodio que nos transporta de surpresa ás praticas da antiga guerra naval.*

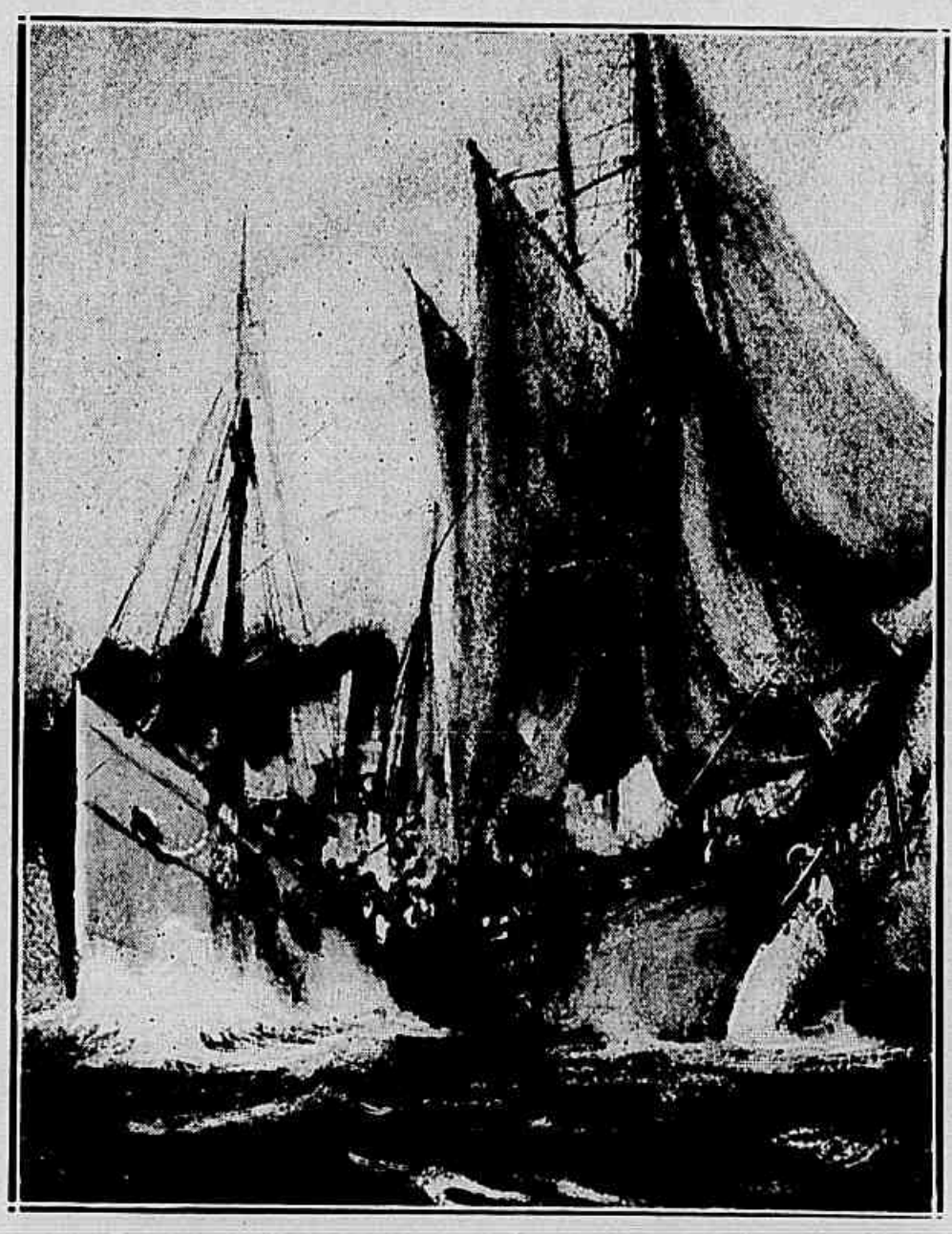


A Europa devastada pela guerra



Ha quinse dias que a ala meridional dos exercitos russos, reforçada consideravelmente, executa uma larga operação offensiva que tem por objectivo deslocar as forças austro-allemães da Bukovina e isolar a Rumania dos Imperios Centraes, mostrando aos Balkans que a potencia moscovita, abalada, não se desmoronou e que, pelo contrario, conserva a sua vitalidade e uma latente capacidade de reconstituição.

A' hora em que escrevemos as noticias de origem russa e germanica contradisem-se, não permittindo a um commentador imparcial ajuizar dos resultados que obtiveram essas operações. Não deve, porém, de modo algum considerar-se sem importancia a actividade em que reentraram os exercitos russos da Galicia

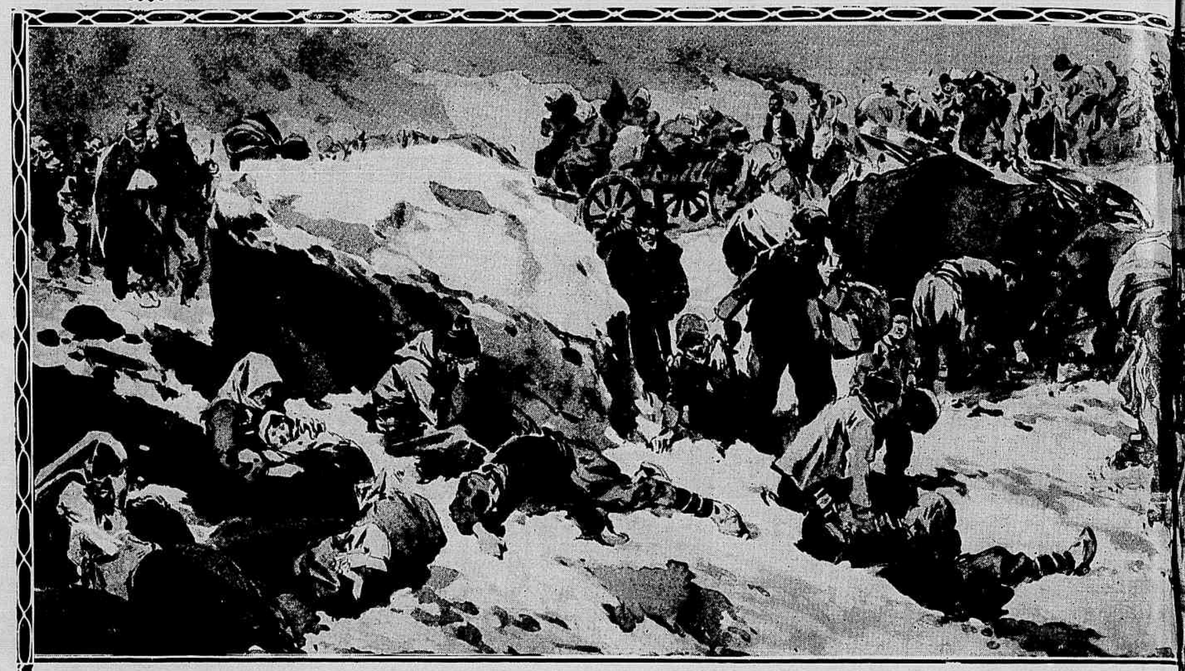


O pequeno rebocador francez "Cap Nord", abordando o transporte turco.

e da Bessarabia, com certesa já abastecidos de consideravel material bellico, que lhes forneceram não só os arsenaes do Estado como a industria japonesa. A vigorosa execução dessa offensiva coincidindo com o recrudescimento das operações italianas contra Gorizia vem naturalmente prejudicar os projectos allemães de invasão do Egypto e de ataque ao canal de Suez (já interdicto pela Inglaterra á navegação dos neutros) ou impedir, pelo menos, a deslocação de novos effectivos para outros dos theatros da guerra.

Para o systhema de guerra que o Estado-Maior allemão parece resolvido a adoptar e cujo objectivo estrategico é a dissiminação dos adversarios, o avanço russo representa uma contrariedade evidente.

Não andaremos talvez longe



A mais terrivel tragedia dos tempos modernos.—*A população servia, fugindo através das montanhas cobertas de neve, á approx*



ção dos teuto-bulgaros. Este exodo revestiu-se das mais horrendas circunstancias, deixando a leva de fugitivos um rasto de cadaveres.

da verdade atribuindo-lhe a espectativa em que se conservam as tropas teuto-bulgaras nas fronteiras da Grecia e a pausa que se seguiu á fulminante e magistral campanha da Servia, iniciada, realisada e finalisada com uma infatigavel energia em um paiz agreste e numa estação aspera, sob as intemperies de um inverno rigorosissimo.

Operações da magnitude desta a que a Russia deu começo não se improvisam. Exigem preparativos demorados, concentrações de tropas, distribuição de forças, agglomeração de material bellico, sanitario e administrativo. Naturalmente esses laboriosos trabalhos preparatorios não puderam executar-se sem conhecimento da Austria e da Allemanha, que continuam dispondo de admiraveis e dedicados serviços de espionagem.

Se os detalhes do plano offensivo podiam ficar ignorados dos cautos e vigilantes adversarios, outro tanto não poderá dizer-se do seu delineamento geral. E' pois de suppôr que a Allemanha e a Austria hajam a tempo deslocado dos Balkans uma parte dos seus effectivos para accudir ao vigoroso ataque dos russos, pondo em pratica o seu processo de transportar exercitos de um para outro palco de batalha onde a pressão do inimigo se faz sentir mais intensa. Esta interpretação explicaria ao mesmo tempo a resistencia que encontrou a offensiva russa e a paralysia de que enfermaram as operações balkanicas.

Cada vez mais, á medida que a guerra se complica as incognitas do monumental theorema se multiplicam. Uma cousa, entre tanto mysterio que paira sobre a actual phase da catastrophe, parece entrever-se: a evacuação gradual da peninsula de Gallipoli pelas forças anglo-francesas. E'a desistencia da expedição contra Constantinopla. Os alliados desistem nos Dardanellos como os allemães desistiram em Calais. Os sacrificios espantosos dessa ingloria campanha, onde a Inglaterra e a França perderam, segundo os melhores calculos, duzentos mil soldados, sem contar valiosas perdas navaes, condusirão porventura os alliados a uma concepção diversa da guerra, contrariando o intento do adversario, que visivelmente busca dispersal-os, e esforçando-se energicamente por arrancar-lhe a iniciativa estrategica, impondo-lhe a lucta no theatro em que ella se lhes affigure mais propicia. Evacuar Gallipoli é dar começo de execução a esse novo pensamento.A ampliação da campanha no Oriente constitue,na phrase concisa de um distincto membro da colonia italiana do Rio, uma operação arithmetica de somma para os austro-allemães e de subtracção para os alliados. De facto, como já aqui salientamos, expandindo-se nos Balkans, os Imperios Centraes procuraram o contacto com as nações suas alliadas: a Turquia e a Bulgaria, emquanto que a Inglaterra e a França, acompanhando-os, enfraqueceram o seu potencial offensivo no Occidente.



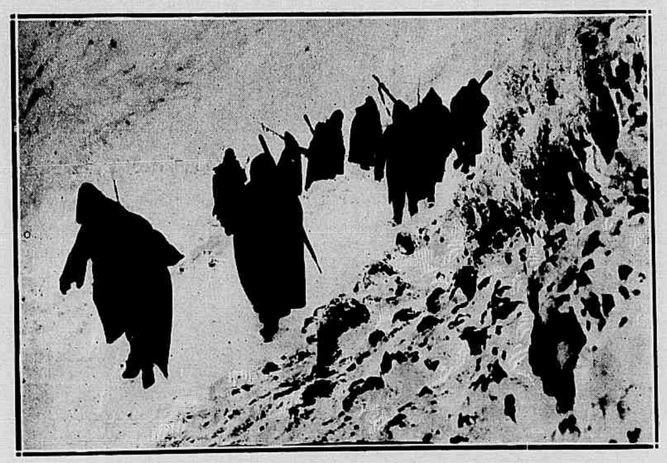
Uu carro de bos transportando munições para as linhas de fogo do exercito servio.

Bismarck já aconselhara a ferir a Inglaterra nas suas colonias em caso de uma lucta movida contra ella. E' a lição bismarkiana que os estrategicos allemães estão praticando, mas essa lição só della se lembraram depois do insuccesso dos planos primitivos de uma guerra intensiva a oeste e a leste, contra a França e a Russia.

Alterar um plano de campanha não significa, porém, um desfallecimento, mas pelo contrario a alta capacidade de enfrentar sem desanimo todas as contingencias da lucta. Incontestavelmente. alguns dos planos allemães mallograram-se, mas esses insuccessos não deram, até agora, a victoria aos antagonistas. A suprema sciencia da guerra consiste exactamente em procurar o ponto vulneravel do adversario e em não insistir na obtenção do impossivel. A maxima impetuosidade no ataque pode e deve conjugar-se á maxima prudencia, e manda a verdade que se affirme que nenhuma das tentativas frustradas dos allemães egualou em perdas o insuccesso da tremenda e esteril campanha dos Dardanellos.

Até ao momento presente, se olharmos todos os diversos palcos em que se dissemina a peleja européa, só encontramos uma inalteravel continuidade offensiva na lucta em que se empenhou a Italia para a conquista do littoral adriatico do Trentino. Guerra de montanhas, necessariamente lenta, faltam-lhe os lances espectaculosos da grande estrategia. E' uma campanha de escaladas e de assedios. Nem por isso deixa de ser formidavel, e impõe-se á admiração universal a ininterrupta calma — tão pouco latina! — com que a exhuberante Italia está executando essa ardua campanha, dentro de uma logica inflexivel.

Não tem querido a Italia desviar dessa campanha *nacional*, que interpreta uma aspiração tradicional de reconquista, as suas attenções e as suas forças.



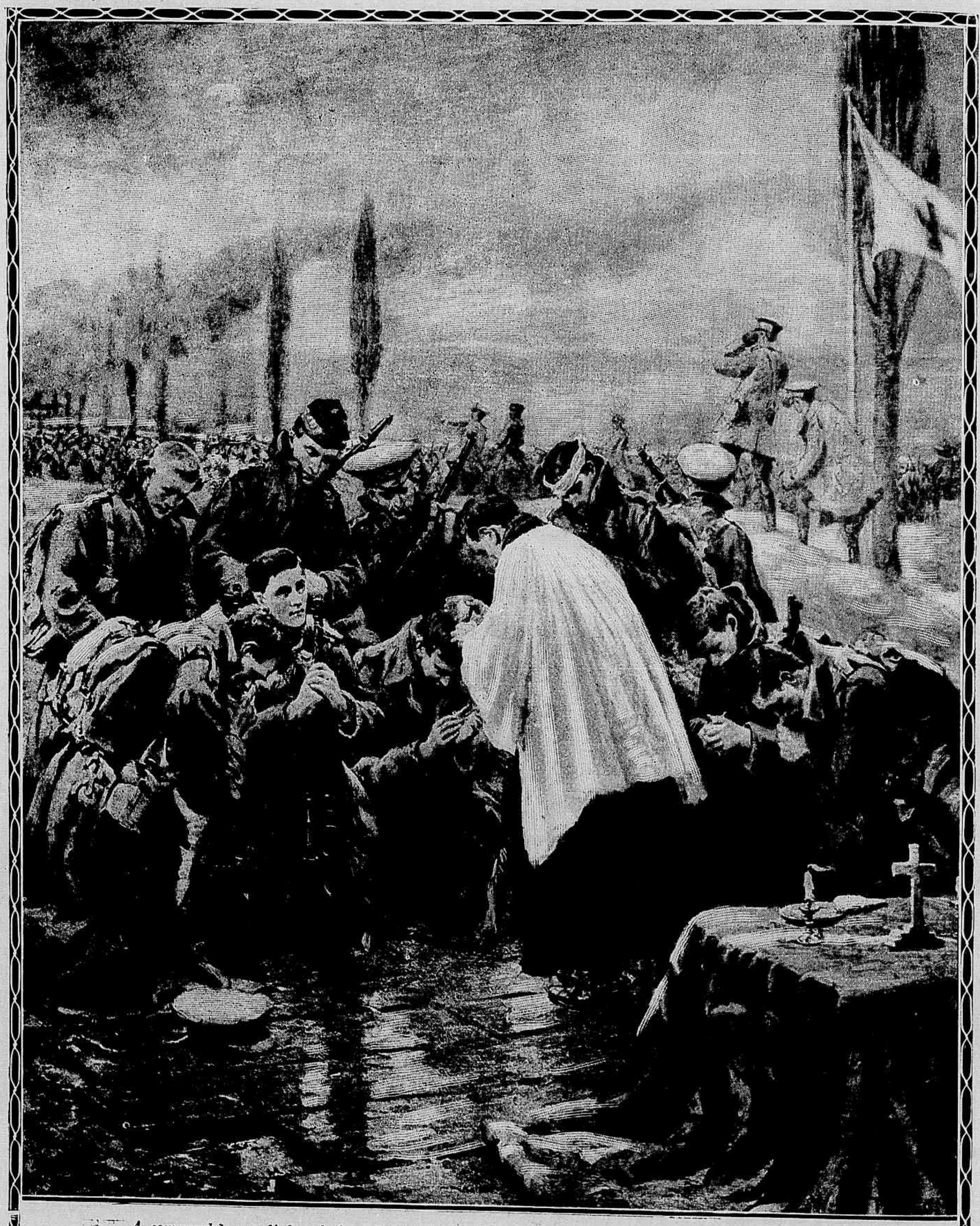
Soldados montenegrinos nas montanhas.

Não faltou quem a censurasse com acrimonia por essa concepção egoista da guerra, mas pelo que respeita á expedição de Gallipoli verifica-se que ella procedeu com exemplar bom senso, tendo sido a unica das nações a ouvir os conselhos da Grecia, que tendo estudado minuciosamente a hypothese de um ataque aos Dardanellos reconhecera a sua inviabilidade e não recusara as suas informações nesse sentido á Inglaterra e á França.

Fica-se agora na espectativa do ataque a Salonica, como a mais imminente das operações de guerra, e que só espera talvez, para iniciar-se, o desenlace da offensiva russa contra as linhas austro-allemãs, que visa a irrupção pela Bukovina com o fim politico de abalar a confiança da Rumania no exito das armas germanicas.

***

E' demasiado sabido que o Grande Estado-Maior allemão faz preceder cada uma das grandes operações de sua iniciativa de um longo e amadurecido exame preparatorio. Isso aconteceu com a monumental offensiva de Maio contra as linhas russas, desde os Karpathos ao Baltico: isso repetiu-se com



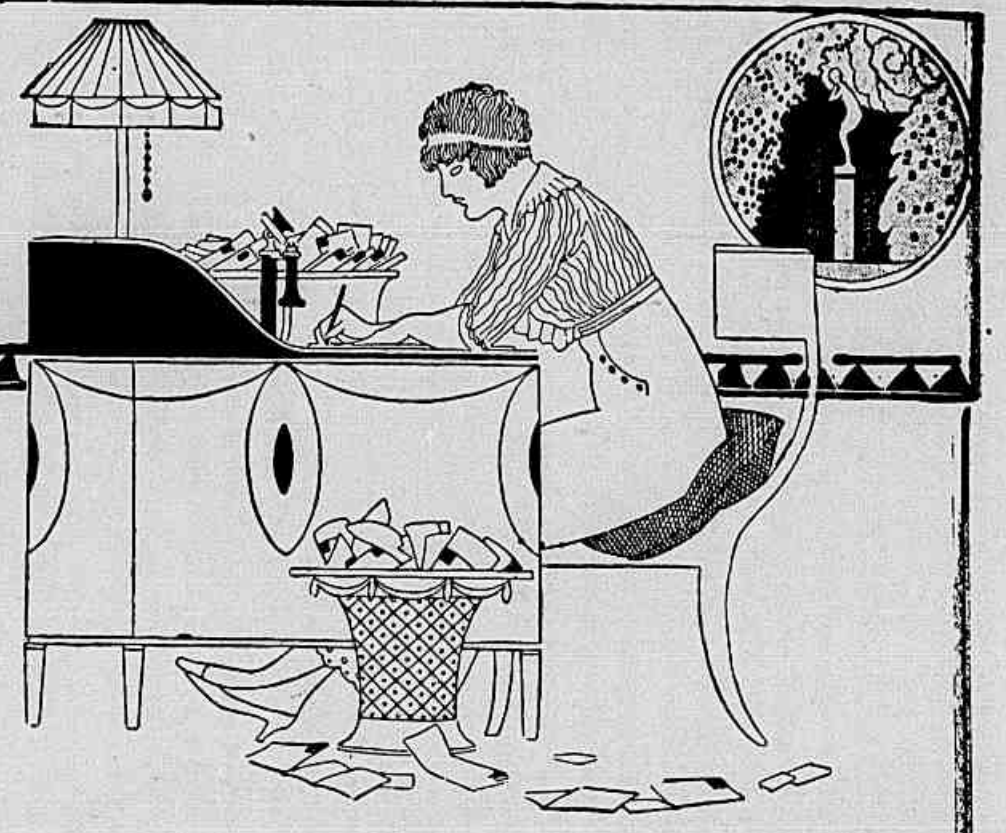
A communhão nas linhas de fogo, antes do combate.—(Composição do pintor inglez Titcomb.)

a campanha recente da Servia. O mesmo acontecerá com a operação extremamente delicada de Salonica, onde a politica da Allemanha e da Austria hão de procurar preservar o mais possivel os resentimentos da Grecia, não concorrendo para lhe aggravar a situação já por demais angustiosa.

Na hora em que escrevemos, de muita antecipação sobre a circulação deste numero da *Revista da Semana*, ignoramos ainda para onde se dirigem as forças anglo-francesas que acabam de evacuar as ultimas posições que ainda occupavam na peninsula de Gallipoli. Vão agglomerar-se no acampamento de Salonica, onde os alliados podem correr o risco de um assedio formidavel, ou distribuir-se pelo Egypto e pela Asia Menor, fortalecendo os nucleos militares que combatem na Mesopotamia e defendem o Canal de Suez? Mysterio por ora impenetravel. Mas o facto que não soffre contestação é que a Turquia se encontra aliviada do peso da campanha dos Dardanellos, podendo distrahir as forças até agora alli destacadas para as outras longinquas frentes de contacto com o adversario, intensificando a offensiva no Caucaso, soccorrendo mais deliberadamente a Persia e abalançando-se com mais confiança á ardua expedição do Egypto.

A chave de todos estes movimentos está presentemente na Bukovina. Presumivelmente elles se desenvolverão se o ataque moscovita fracassar.

CARTAS DE MULHER



Mme. X... recebe (o dia da semana não importa), á tarde ou á noite. Não é um baile. E' então um chá ou um *raout?* Não. E' uma partida de *bridge;* e se não sabeis jogar o *bridge* é melhor lá não ir porque dareis da incuria de vossa educação mundana um attestado bem triste. Não me acreditaes? Está bem. Não me offende a vossa incredulidade. Demasiado sei que nem tudo o que se escreve é verdade

O vosso vestido de *taffettas*,em estylo de *polonaise*, é lindo. O vosso chapéo é delicioso. Puli as unhas — e que formosas que são as unhas de Mme. Carioca! — atae ao pescoço o vosso fio de perolas, chamae da *garage* uma *limousine* e parti, depois que o espelho vos tenha dito que estaes encantadora, como as heroinas dos *flirts* nos romances ingleses de William Le Queux.

São cinco e meia da tarde? Chegareis cedo, ainda a tempo, talvez, de molhar os labios vermelhos numa chavena de chá côr de topazio e adoçal-a com um *marron glacé*. Quando se abre a porta ouvis no piano um *rag-time*. Então eu me enganei? Entrae. Quem está ao piano, desterrada, é justamente uma encantadora mulher *inutil*, que dança divinamente, que recita primorosamente, que falla tres linguas, que conhece os poetas e os romancistas, que possue algumas ideias pouco banaes e uma *toilette* de causar inveja, mas que não sabe jogar o ***bridge***.

Então, como ella não serve para nada,exilaram-n'a para o piano. Pobre infeliz, sem prestimo! Ah! com certeza vos recebem de braços abertos. Para vos receber, a dona da casa levanta-se da mesa onde está jogando e depois dos amaveis, dos captivantes elogios ao vosso bom gosto, ao vosso vestido de *taffetas*, ao vosso chapéo, á frescura de vossa pelle, como suprema gentilesa offerece-vos o seu logar á mesa do *bridge*.

Já um pouco confusa, confessaes a vossa inferioridade. Não sabeis jogar o *bridge*. Isso basta para que na expressão da dona da casa alguma cousa de muito grave se passe.

Que vae fazer, que pode fazer,aquella senhora amavel de uma visita que não sabe o *bridge?* Vós a collocaes numa situação embaraçosa e desagradavel, porque ella, emfim, não vos pode abandonar no meio da sala, sósinha, entretida a abrir e a fechar o leque, a folhear as revistas francesas ou a comer infindavelmente *bonbons fondants*. Na verdade, se não sabeis jogar o *bridge* para que frequentaes a sociedade, para que acceitaes os convites que vos dirigem,para que gastaes tanto dinheiro na modista e pulis tão cuidadosamente as vossas unhas nacaradas? Quereis conversar? Mas a conversa é uma arte que já ninguem cultiva e que só se utilisa á hora de jantar e á hora do espectaculo, nos camarotes de theatro.

Deve instituir-se então a liga contra o *bridge*, como me propõe a linda carta (talvez de uma *tangueuse*...) que recebi esta manhã?

Eu tambem não jogo o *bridge*. Na minha edade já não vale a pena recommeçar a educação. Sou por isso insuspeita disendo que o *bridge* não merece as maldições de quem lhe attribue a crise da conversa nas salas. Não foi o *bridge* que matou a conversa. A victoria do *bridge* deve-se,pelo contrario, a ter apparecido, como uma salvação, nas salas emmudecidas, em plena agonia da arte da conversa.

Todas as artes teem o seu periodo de esplendor e de decadencia, e a conversação constituiu uma tão magnifica e suprema arte que foi ella a mãe das Academias.

As instituições academicas devem-se á França, ao espirito mundano e gentil que da convivencia litteraria pelos salões aristocraticos fazia exhibição de elegancias e donaires, de requintes de opinião e expressão; devem-se ao dom subtil que a França do seculo XVII, de Madame de Rambouillet e Madame de La Fayette, genialmente creou e ensinou ao mundo: o dom da conversação — esse dom que Mademoiselle de Scudéry considerava o vinculo da sociabilidade entre os homens cultos, o maior praser das pessoas de bem e o melhor processo de introdusir no mundo não só a delicadesa, mas tambem a moral e o amor da gloria e da virtude; esse dom cujo exercicio Saint-Evremont reputava mais deleitoso que a propria leitura e a que o historiador Varillas confessava dever nove das dez cousas que sabia e sobre que o eminente La Rochefoucauld escreveu uma regra tão exigente que para a cumprir na integra seria preciso mais genio do que para escrever o *Cid!* Foi da necessidade que sentiram alguns bellos espiritos, de elegante e doutamente conversarem, que nasceu a Academia Francesa.

Infelizmente, parece que já não obedeceu á mesma necessidade de trocar ideias elevadas em uma linguagem lapidar que nasceu ha annos a nossa Academia, pois não me consta que no salão desconfortavel onde se reunem de longe a longe os nossos academicos se cultive com apaixonado culto a arte desapparecida de bem conversar.

Envergonho-me de ter trasido para esta carta as reminiscencias de leituras, cuja presença aqui me darão a fama immerecida de uma erudita. Seria mau que se pensasse que para conversar utilmente é necessario ter o talento de uma Mme. de Staël ou de uma Carmen Dolores, o estro de D. Francisca Julia da Silva ou a illustração litteraria de D. Julia Lopes de Almeida. Nem todas as mulheres de França conversavam como Mme de Maintenon, no tempo em que o esplendor dos salões se media pela scintillação das conversas.

A culpa não é da mulher, se a linda arte de conversar decahiu. A mulher é ainda, nas nossas salas, a Vestal que não deixa apagar de todo a luz da elegancia e da arte. E' ella quem recita, toca e canta. Os homens fumam mais do que fallam; e quando um desses senhores condescende a conversar com uma senhora é para lhe resumir o que leu de manhã no jornal. A todas estas circumstancias se deve a victoria do *bridge*, que é o mais intelligente exercicio do silencio,a arte de ser elegante sem precisar de ter ideias.

IRACEMA.



A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da Guerra



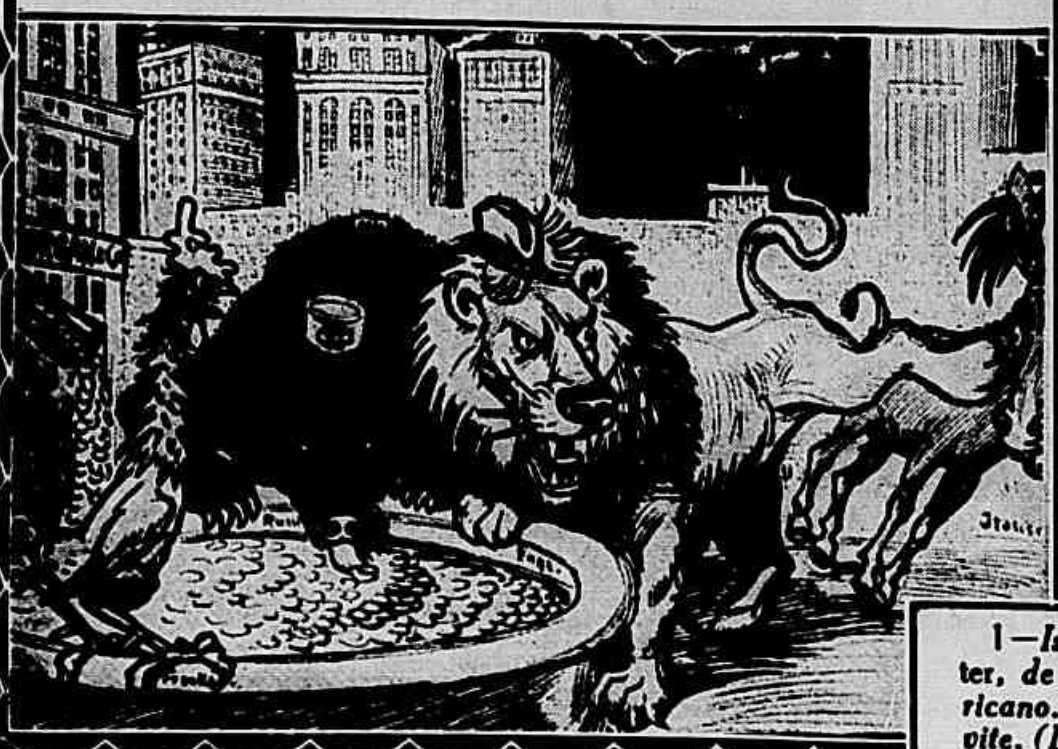
A evacuação da peninsula de Galipoli. (Do Lustige Blaetter).



Vou me vingando nos christãos qve tenho em casa! Alusão aos morticinios da Armenia. (Do L'Asino).



A Bulgaria na guerra—*Concedo-te a honra de seres o meu braço direito na guerra.* (Do Rire).





1—*Isto é só para nós.* (Do Lustige Blaetter, *de Berlim*) *alusiva ao emprestimo americano. 2—O hospede que não espera convite.* (Do Punch, *de Londres*).



O COMETA

A mulher, eterna preoccupação do homem, inspirou lhe as mais variadas imagens, com que elle procurou definil-a pelas comparações.

O homem, de abstracção em abstracção, acabou por ver a mulher em toda a bellesa do universo. Em sua homenagem baptisou com divinos nomes femininos as estrellas, o mais bello dos planetas e as mais scintillantes constellações. Mas ainda nenhum poeta se lembrara de a comparar — talvez com maliciosa ironia, — aos cometas, que passam, deslumbram, desapparecem, como luminosos vagabundos do cosmos, arrastando entre a poeira das estrellas a sua cauda resplandecente e inflammada, cumprindo as suas orbitas caprichosas...

O primeiro baile do anno no Club de S Christovão



A Directoria do Club de S. Christovão e diversos aspectos da elegante assistencia ao baile de sabbado 8.

VIDA DIPLOMATICA



O banquete no Assyrio ao Dr. José Rodrigues Alves, que embarcou no "Hollandia" para assumir as funcções de Encarregado de Negocios na Suecia.

Dr. José Rodrigues Alves

Pelo «Hollandia» partiu na quinta feira, a occupar o seu novo posto de Encarregado de Negocios do Brasil na Suecia o Conselheiro de Legação, Sr. Dr Rodrigues Alves, filho do eminente e venerando Presidente de S. Paulo, e que anteriormente serviu nas legações de Londres e de Buenos-Ayres. A homenagem que lhe prestaram em despedida os seus amigos, offerecendo-lhe um banquete no Assyrio, presidido pelo Sr. Senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado, traduz os unanimes sentimentos de estima que inspira o distincto diplomata.

Boa viagem lhe deseja a *Revista da Semana* e todas as venturas no novo posto da sua carreira.

Atlantida

O segundo numero da magnifica revista de litteratura e de arte que João de Barros e João do Rio com tanto gosto litterario estão dirigindo é ainda superior ao primeiro.

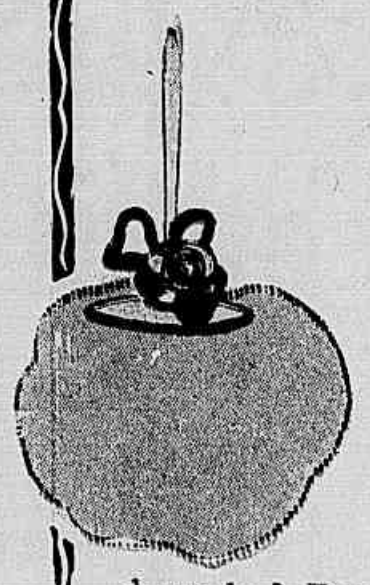
Nelle collaboram alguns dos escriptores mais eminentes de Portugal e do Brasil e desse consorcio das duas litteraturas irmãs resulta um tão opulento conjuncto que não é já arriscado profetisar a influencia que a *Atlantida* virá a exercer por um nobre estimulo de emulação entre os cultores americanos e europeus da mesma lingua, que constitue um commum patrimonio dos dois povos.

E' para notar na *Atlantida* os cuidados e primores de pensamento e forma de que se revestem todos os artigos. E', realmente, um festim litterario que a revista magnifica offerece aos seus leitores e para o qual cada collaborador concorre com o mais fino trabalho da sua officina mental, apurando os lavôres do estylo em uma nobre competição de que resultará porventura uma éra nova para as duas litteraturas, caracterisada pela influencia reciproca de emoções e de idéas.

A Argentina militar e naval

Dos prélos da Imprensa Militar acaba de sahir em elegante volume o notavel trabalho em que o 1º Tenente de Artilharia, Sr. Genserico de Vasconcellos, antigo addido militar em Buenos Ayres, estuda e expoz com copiosos documentos informativos a organisação militar e naval da grande Republica do Prata, a que o Brasil se acha unida por tantos e sinceros laços de fraternal estima e de reciproco interesse. A obra technica anterior do distincto profissional é a garantia melhor do escrupulo com que este laborioso e util trabalho está concebido e executado. A sua leitura recommenda-se não só á officialidade de todas as armas como tambem aos estudiosos e aos patriotas.

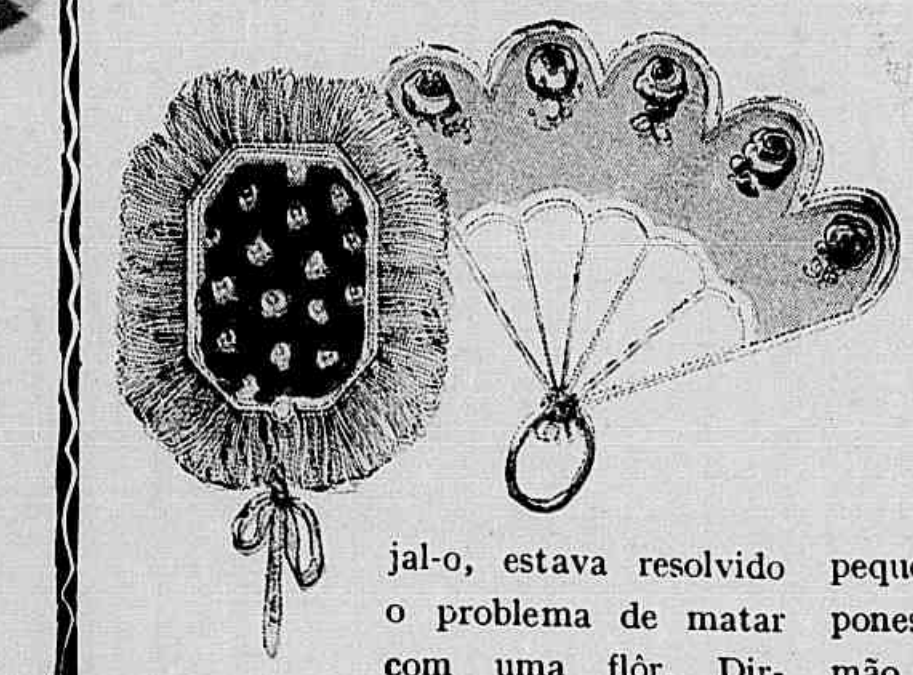


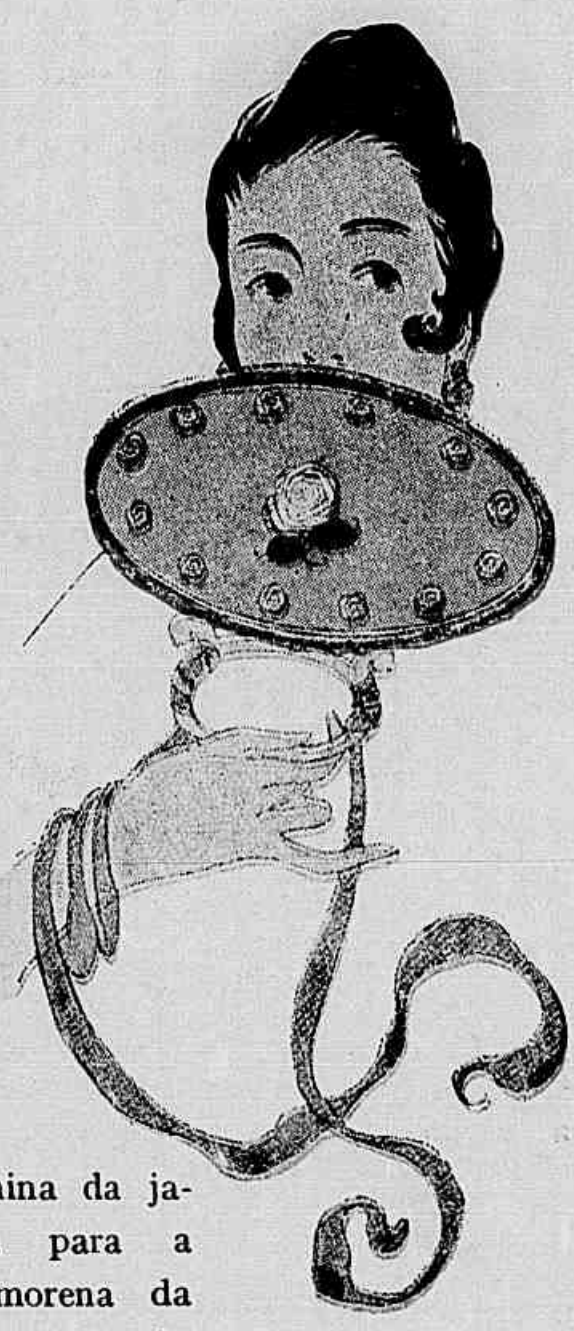


Em um artigo scintillante, bordado de ironias e de imagens, Julio Dantas chamou um dia ao leque *«arma de guerra»*.

Arma de guerra? Esse pequenino brinquedo de seda e de pintura, de rendas e de nacar dourado? Essa joiazinha leve como a palpitação de uma aza, inoffensiva como uma flôr, subtil como um sorriso, cuja prodigiosa força reside precisamente na sua melindrosa fragilidade? Arma de guerra, esse sopro quasi incoercivel, esse pedacito de renda onde parece estremecer e palpitar uma alma?

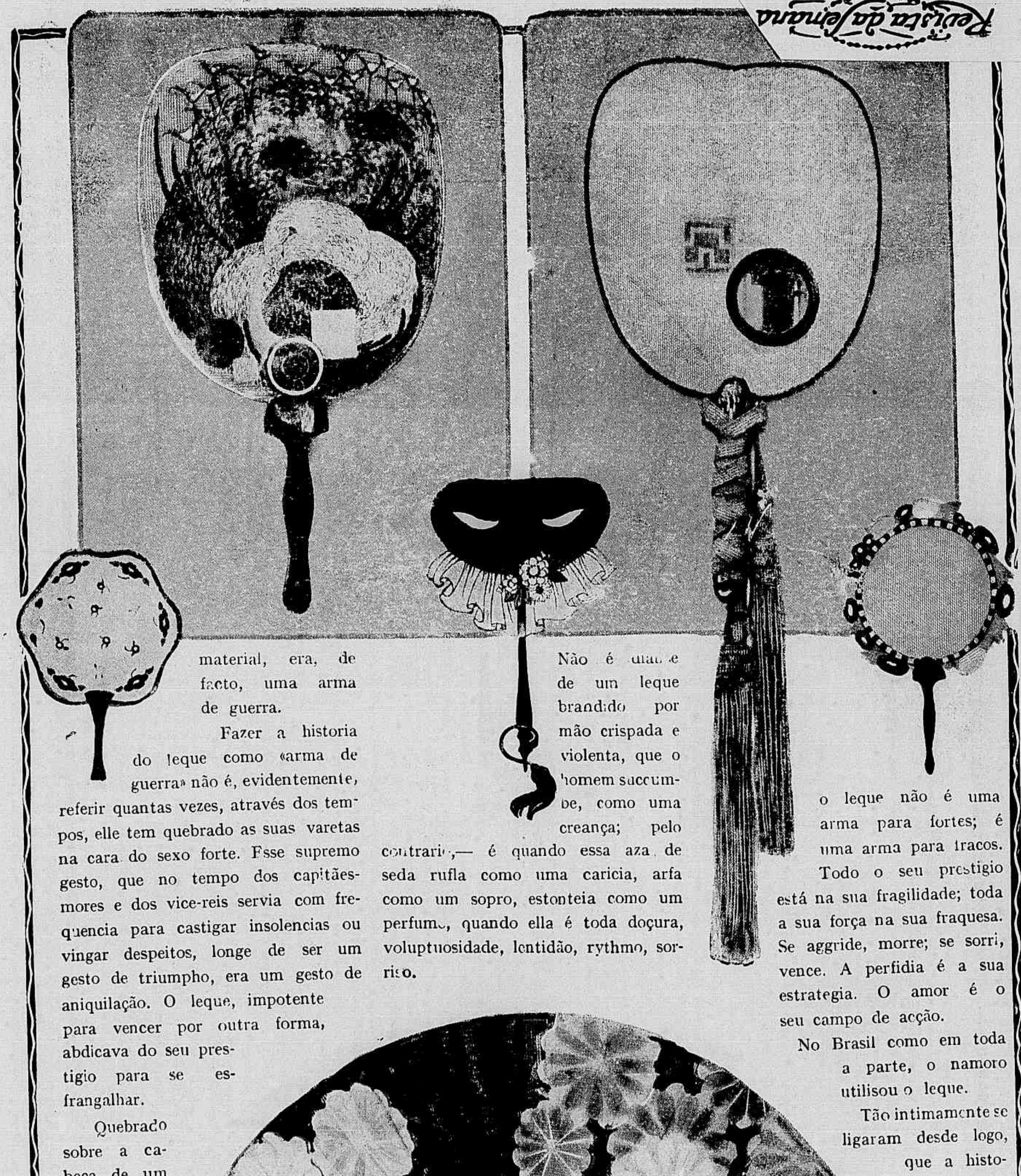
Não ha duvida; arma de guerra, e das mais terriveis, das mais assassinas, das mais implacaveis. No dia em que se inventou o leque, a mulher encontrou a sua lamina de Toledo. No instante em que aprendeu a manejal-o, estava resolvido o problema de matar com uma flôr. Dir-se-hia — tão bem se entenderam logo! — que não foi o leque que nasceu para a mulher, mas sim a mulher que nasceu para o leque. Um e outra completaram-se, identificaram-se, como se essa aza leve de ponto de Bruxellas, essa teia de aranha em varetas de ouro, esse sopro de seda, esse halito de rendas, esse quasi nada impalpavel, inquieto, inconsistente, fugitivo, fôsse a materialisação suprema, a expressão objectivada da alma da mulher. A mão feminina illuminou-se de joias, calçou-se de luvas de seda, pintou-se, resplandeceu de pedras, apoiou-se a bastões de punho de ouro e de Limoges, — e nunca o seu prestigio foi tão grande como no dia em que, entre os seus dedos, estremeceu o primeiro leque. De então para cá, passando da mão pequenina da japonesa para a mão morena da hindú, para a mão indolente das sultanas, para a mão patricia das romanas, e emfim para a mão omnipotente da mulher christã, o leque tornou-se um poema de subtilesa e uma maravilha de exterminio. Como os velhos mestres de armas tiveram o instincto da espada, a mulher teve o instincto do leque. Não foi necessario um ritual para que ella aprendesse a manejal-o: tirou partido delle rapidamente, fulgurantemente, desde o primeiro dia em que o viu. Os pequeninos fidalgos do tempo dos donatarios, aos dez e dose annos, ao tomar pela primeira vez uma espada, manejavam-na com mestria; a mulher, ao cahir-lhe nas mãos o primeiro leque, surprehendeu immediatamente o segredo de matar com elle.





Dizer porque razão esse brinquedo de creança, nas mãos de uma mulher, se converte em uma arma homicida, é querer explicar o inexplicavel. Todos os poetas o tentaram, desde o divino Gongora até Nicolau Tolentino; todos procuraram comprehender o mysterio de voluptuosidade que se esconde nas dobras de setim de um leque, que estremece nas suas varetas de ouro, e todos ficaram em palavras, em phrases — «joia com alma» «punhal de rendas», «nuvem que mata»... Não sabiam porque, não comprehendiam porque, e entretanto não podiam deixar de reconhecel-o: essa pequenina joia, apparentemente inoffensiva, leve, delicada, quasi im-





material, era, de facto, uma arma de guerra.

Fazer a historia do leque como «arma de guerra» não é, evidentemente, referir quantas vezes, através dos tempos, elle tem quebrado as suas varetas na cara do sexo forte. Esse supremo gesto, que no tempo dos capitães-mores e dos vice-reis servia com frequencia para castigar insolencias ou vingar despeitos, longe de ser um gesto de triumpho, era um gesto de aniquilação. O leque, impotente para vencer por outra forma, abdicava do seu prestigio para se esfrangalhar.

Quebrado sobre a cabeça de um impertinente, deixava de ser uma arma para ser um farrapo. A sua gloria não está na violencia, está na perfidia. Quando o leque é terrivel não é quando a sua dona aggride, mas quando ella sorri.

Não é quando de um leque brandido por mão crispada e violenta, que o homem succumbe, como uma creança; pelo contrario,— é quando essa aza de seda rufla como uma caricia, arfa como um sopro, estonteia como um perfume, quando ella é toda doçura, voluptuosidade, lentidão, rythmo, sorriso.

o leque não é uma arma para fortes; é uma arma para fracos. Todo o seu prestigio está na sua fragilidade; toda a sua força na sua fraquesa. Se aggride, morre; se sorri, vence. A perfidia é a sua estrategia. O amor é o seu campo de acção.

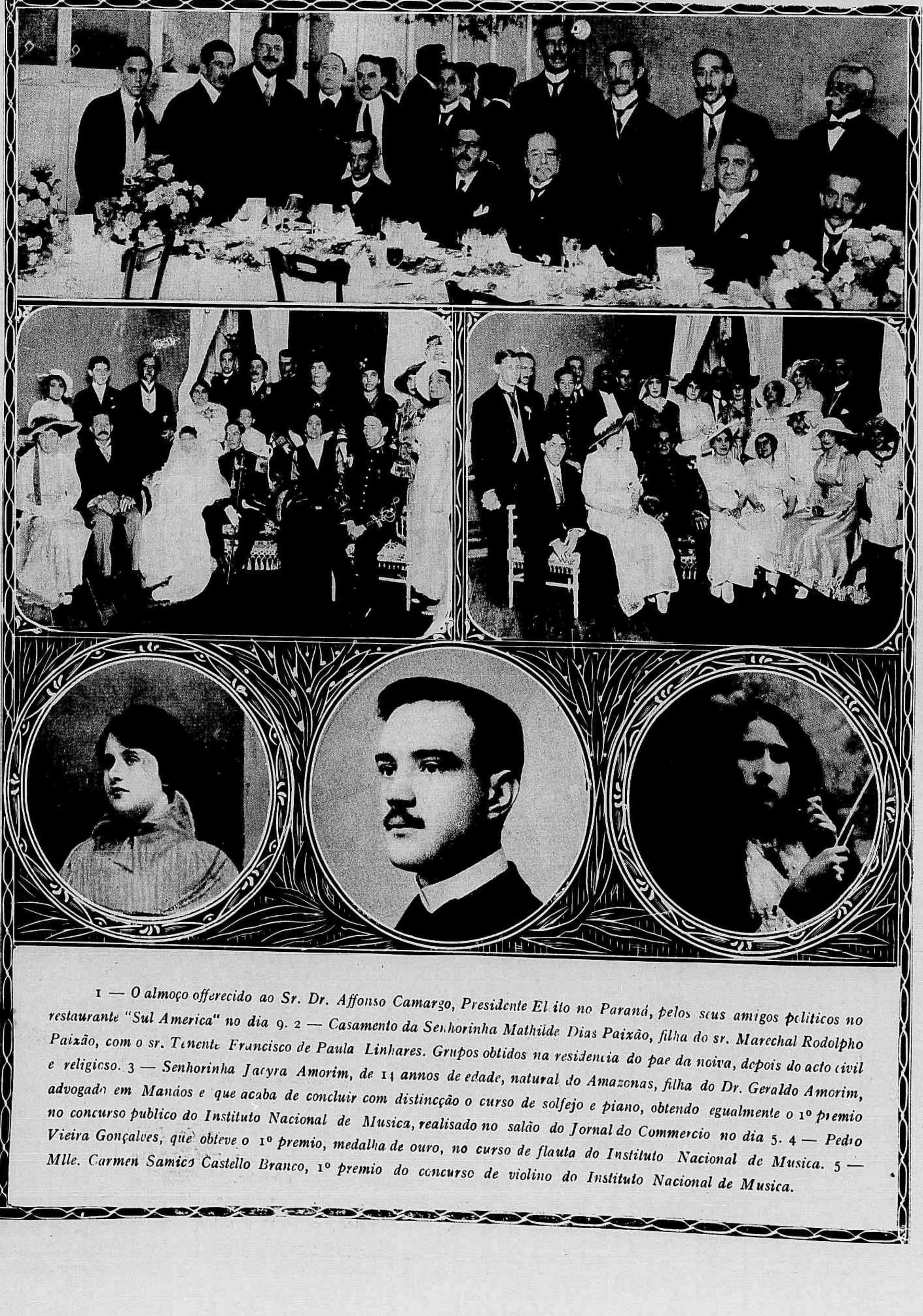
No Brasil como em toda a parte, o namoro utilisou o leque.

Tão intimamente se ligaram desde logo, que a historia anecdotica de um é a historia anecdotica de outro. Um dia nas paginas da *Revista da Semana* a contaremos, porque vale a pena contal-a.

Armado sobre varetas leves de nacar, de tartaruga ou de sandalo, tecido de rendas ou de seda ou até de papel, sumptuoso ou modesto, fragil, subtil, pequenino, transparente, —

O leque está na ordem do dia com a entrada do verão.

Figuras & Factos



1 — *O almoço offerecido ao Sr. Dr. Affonso Camargo, Presidente Eleito no Paraná, pelos seus amigos politicos no restaurante "Sul America" no dia* 9. 2 — *Casamento da Senhorinha Mathilde Dias Paixão, filha do sr. Marechal Rodolpho Paixão, com o sr. Tenente Francisco de Paula Linhares. Grupos obtidos na residencia do pae da noiva, depois do acto civil e religioso.* 3 — *Senhorinha Jacyra Amorim, de* 14 *annos de edade, natural do Amazonas, filha do Dr. Geraldo Amorim, advogado em Manáos e que acaba de concluir com distincção o curso de solfejo e piano, obtendo egualmente o* 1º *premio no concurso publico do Instituto Nacional de Musica, realisado no salão do Jornal do Commercio no dia* 5. 4 — *Pedro Vieira Gonçalves, que obteve o* 1º *premio, medalha de ouro, no curso de flauta do Instituto Nacional de Musica.* 5 — *Mlle. Carmen Samico Castello Branco,* 1º *premio do concurso de violino do Instituto Nacional de Musica.*

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Um neto de Dumas Filho no Rio de Janeiro

A' noite, depois do jantar, neste Rio cheio de calor sem as suas mulheres lindas e as recepções encantadoras, eu e Justino de Montalvão, o escriptor e o Encarregado de Negocios de Portugal, percorremos os cinemas, a conversar. A' porta de um delles, ha um rapaz que se approxima do diplomata lettrado; Justino faz a apresentação:

— Mario Brousse Dumas...

O rapaz é evidentemente filho de Portugal. O nome é francez e é Dumas. Não tenho tempo de pensar nisso, porque Montalvão accrescenta:

— E' neto de Alexandre Dumas Filho...

O *reporter* ressuscita dentro de mim. Montalvão, que nunca foi *reporter*, espanta-se porque não entro mais no cinema e o arrasto, com o seu amigo, a uma sorveteria mais ou menos deserta.

Tomo de um lapis, interrogo o sr. Mario, converso, marco a hora para o photographo no dia seguinte. Tenho, pois, ante os meus olhos um *neto* de Alexandre Dumas Filho, o verdadeiro, nascido em Paris, no anno de 1824, fallecido em Marly-le-Roy, 1895; *bisneto* de Alexandre Dumas (Pae) Davy de la Pailleterie, nascido em Villers Cotterets em 1803, fallecido em Puys em 1870; *tataraneto* do general de divisão Alexandre Dumas Davy de la Pailleterie, nascido em 1762 na povoação de Jérémie, São Domingos, filho de uma africana e de um colono francez riquissimo, o marquez de la Pailleterie. Este general *tataravô* do meu interlocutor é o mesmo grande general de Napoleão das campanhas da Italia e do Egypto, que permaneceu republicano quando Bonaparte se fez imperador e morreu por isso em extrema pobreza, em 1806, na mesma terra onde nascera tres annos antes seu illustre filho, Dumas Pae.

O sr. Mario Brousse Dumas é moreno, magro, feio, mas com aquella sympathia natural de todo typo accentuadamente portuguez como o seu.

— Quantos annos tem, sr. Dumas?

— 20 annos.

Não era preciso que o dissesse. A physionomia ingenua, cheia de sinceridade e de alegria e os olhos brilhantes já haviam respondido. Caberia a phrase de Daudet: «elle estava naquella edade em que os olhos brilham mais do que veem...»

— Como tem escapado á curiosidade dos jornalistas daqui e de Portugal?

— Eu te explico, interveiu Justino. Em Portugal, elle morava numa aldeia, com toda a familia. Aqui, nunca disse nada a ninguem. E' empregado na Secretaria da Embaixada de Portugal. E vendo os seus livros, descobrimos por acaso, nas dedicatorias, e depois verificámos o facto pela correspondencia que recebe de Portugal.

Vou reproduzir a historia do sr. Mario e de sua familia, absolutamente de accordo com as respostas que me deu.

Quando Dumas Filho, seu avô, morreu, seu pae, Antonio Brousse Dumas, engenheiro, emigrou para Portugal, onde foi construir estradas de ferro. Devia ter uns trinta annos.



Mario Brousse Dumas, neto do auctor da "Dama das Camelias", bisneto do auctor dos "Tres Mosqueteiros", e que não entende de litteratura...

Achava-se nesse trabalho na Beira Baixa, quando se enamorou de uma joven de Villa Velha do Rodam, chamada Maria Beatriz Ribeiro, filha de Raymundo Ribeiro. Com ella se casou. E' a mãe do sr. Mario.

E os outros filhos de Dumas Filho? Eram quatro ao todo, filhos da mulher, de Carolina Brousse: Marianno, o mais velho, engenheiro, o predilecto, tambem veio para Portugal, onde morreu solteiro, envenenado, por engano ou de proposito pelo seu medico, que era um rival em amores; José, um estroina, não deu *para cousa alguma*, ficou em França, nunca mais souberam delle; Antonio, pae do sr. Mario; e Rosa, que era muito bonita, veio para Portugal com Antonio, morreu solteira, ha quatro annos.

Antonio Dumas nunca mais voltou á França; conseguiu uma quinta modesta em Luso, no Bussaco, enterrou-se lá no meio dos seus pomares, jardins e oliveiras. A esposa morreu antes de sua irmã Rosa. Continúa a passar a sua velhice nessa vida rustica, de barbas grandes, um grande chapéo de abas largas, sempre silencioso, os olhos tristes...

Os irmãos do sr. Mario? Maria José Dumas, casou-se, tem dois filhos, Julio e Beatriz; Luiz, solteiro, aviador. São apenas tres irmãos.

Como se vê, o nome de Alexandre, que acompanhava tres gerações, dessapparecido de Dumas Filho em diante...

Notei esse facto ao sr. Mario, que me informou haver seu pae deixado em França um irmão illegitimo com o nome de Alexandre. Que será feito delle? E será filho de Maria Duplessis, o nome verdadeiro de Margarida Gauthier, com quem Dumas Filho viveu, antes de escrever a *Dama das Camelias?* Que respondam os jornalistas parisienses.

Como veio o sr. Mario para o Brasil? Um austriaco, amigo de seu pae, rico, offereceu-se para trazel-o. Acceitou. Veio tentar fortuna. Antes havia estudado preparatorios em Coimbra, onde se fez soldado voluntario da Republica, por occasião das tentativas restauradoras de Paiva Couceiro. Aqui estudou radiographia e se aperfeiçôou como dactilographo. Começa bem a sua vida.

Parentes em França? Como sua familia, não tem hoje noticia de nenhum. E á minha pergunta — se havia algum homem de lettras na familia:

— Nenhum de nós entende disso...

E' a verdade. Nem o pae do sr. Mario, nem os irmãos. Dois engenheiros que viveram sempre longe da litteratura, um estroina amigo do alcool, e Rosa, apenas bonita, fallecida no Bussaco. A irmã do sr. Mario, quando solteira, escreveu algumas poesias, soffriveis — na sua opinião

Perguntei a este neto de Dumas Filho qual a obra do avô que mais apreciava. O joven sr. Mario pensou um pouco e respondeu-me:

— Aquelle drama que tem uma senhora muito linda que morre tysica... a *Dama das Rosas*...

Estava finda a reportagem...

SEBASTIÃO SAMPAIO.

No proximo numero, a "Revista da Semana" iniciará a publicação do notabilissimo e emocionante romance de Antony Hope, "O Campeão do Amor", considerado a obra-prima do moderno romance inglez de aventuras.



Pela Patria! Composição de Lionel Royer



Pagina dos Poetas

Saudade pantheista

Tudo é transformação na Natureza. Tudo
E' perpetuo e evolue... Nada se perde e crêa !
Muda-se a carne morta em rosas de velludo:
Faz-se luz o carvão; faz-se o alimento ideia !

De modo que esta carne infame, que possuimos,
Póde tornar-se flôr, que nos campos trescale,
Ser palmeira, — imperar, frondejando, nos cimos;
Ser lyrio, — vicejar, redolente, no valle !

Nesta ingloria afflicção que o Homem sofíre no mundo,
Como é bôa e consola o espirito infeliz
A esperança de sêr-se ainda alegre e fecundo,
Sentindo-se viver em frondes e em raiz !

Assim, para que a vida eu, estoico, supporte
E não me cause a tumba o menor arripio,
Acalento a illusão de ser, depois da morte,
Espuma, insecto, rosa ou passaro erradio...

Espuma, hei de collear por sobre os rios cheios;
Insecto, irei zumbir pelos bosques selvagens;
Rosa, perfumarei o valle dos teus seios;
Ave, voarei, cantando, entre céus e folhagens !

Ah ! este ultimo gôzo: — a um meio dia louro,
Perder-me no ar, alçando o vôo incerto e exul,
Até ficar assim como uma nota de ouro
Na pauta musical do firmamento azul !...

...Tudo é transformação na Natureza, scismo.
Muda-se em flôr e fructo a carne apodrecida;
Se é verdade esta lei de ouro do transformismo,
Eu preciso morrer... para gozar a vida !...

Desêjo sêr de novo... aura,... perfume... carne...
Ether vibrante; — luz... (Sonhos de um gôzo extincto !...)
...Sinto dentro de mim ancias de libertar-me !
Saudade pantheista ! — eis, em summa, o que eu sinto

«Saudade», sim ! porque eu tenho a lembrança vaga
De ter vivido outr'ora, em tempos que lá vão,
Feito aroma que foge, esplendor que se apaga,
Canto de ave perdida em meio da amplidão,

Nuvem... petala azul que ao vento se abandona;
Brisa primaveril... qualquer cousa serena;
—Agua de rio a escoar, sem murmurios, á tona
Conduzindo uma flôr... uma fôlha... uma penna !...

Nunca força brutal... força que se não doma,
O raio, que fulmina, o trovão, que apavora,
—Antes, beijo de luz sobre um calix d'aroma,
Ou suspiro da Tarde... ou sorriso da Aurora,

Ou nuvem, no painel vivo dos horizontes...
Gôtta de orvalho, — aljofre esplendido de Ophir...
Raio de ouro a beijar mythologicas fontes,
Onde há troncos em flôr e onde há nymphas a rir !...

E é por isso, talvez, que a minh'alma de poeta
—Chrysallida em casulo ingrato e hediondo prêsa —
Ama, comprehende bem, ...porventura, interpreta
O sereno esplendor da alma da Natureza !...

RAUL MACHADO.

Hymno á Primavera

Para Alberto de Oliveira — o Mestre —.

Primavera de luz ! Primavera de amor !...
Sol que sazona o fructo e dá bellesa á flor !
Symbolo do hymineu ideal, entre os ideaes,
Do Sol fecundador e a alma dos vegetaes.
Primavera dourada ! os teus dias são telas,
E eu imagino ver — o Infinito por ellas —
Vives em cada flor, cada gotta de orvalho,
Cada restea de luz ! Vives em cada galho !
Cantas em toda a parte, esplendida e triumphal,
O teu hymno que tem accordes de crystal !
Primavera gentil ! velas com tal carinho,
A moita, que se fecha, a resguardar um ninho !
Vens do paiz azul do Sonho e da Chimera !
Foi Eros, que ao nascer, te creou Primavera !
Deixas em cada canto um raio de esperança:
No seio da mulher... na face da creança...
Primavera feliz ! tudo o que em ti se encerra,
Produz a seiva sã, que fertilisa a terra...
Quando os dias azues, primaveris, contemplo,
Eu tenho a sensação de estar dentro de um Templo !
E scismo, e sonho e vibro, e soluço, e supplico !...
Mas quando a Noite, vem... com que saudades fico !
Primavera radiosa ! infiltra-me de amor !
Sê tu, na minha vida, o ideal consolador !
E quando a alma buscar, num voo livre, o Além,
Vem tu amortalhar-me, ó Primavera !.. Vem !...

LAURITA LACERDA.

Composição de Lionel Rovar
Pela Patria!

Revista da Semana

As Nodoas do Rio — Bairros parasitarios dos morros

Reunimos nestas paginas alguns aspectos dos bairros parasitarios do Rio, que tanto comprometem a esthetica da cidade e concorrem para diminuir nos observadores da nossa civilisação a confiança de que somos dignos. Noutro local deste numero dedicamos a este assumpto os commentarios que elle merece. Antes de os lêr, repouse o leitor por instantes os seus olhos nas gravuras destas paginas, que tão imperfeitamente representam a verdade no seu realismo hediondo.

E' necessario que a população do Rio, tão justamente ciosa da bellesa da sua capital, se habitue a olhar com desagrado manifesto esses acampamentos da miseria, que se ostentam em alguns dos pontos mais centraes e formosos da cidade com um impudor intoleravel, que documenta a nossa incuria. Certo, em todas as grandes cidades ha bairros pobres. Nem todos podem morar em palacios. Mas o que merece rigorosas censuras é que no Rio alguns desses bairros se improvisem illegalmente e se desenvolvam impunemente nos sitios mais centraes e formosos da cidade, inutilisando com a sua sordida presença os esforços emprehendidos para revestir a capital do Brasil dos magnificentes aspectos de uma grande metropole.



1—*Os "edificios urbanos" do morro do Pasmado, na Praia da Saudade...!* 2—*Um dos casebres do populoso morro da Babylonia, no Leme.* 3—*Um aldeamento de indios? Não! Um bairro do Rio: o morro de Santo Antonio, a 100 metros da Avenida Rio Branco!* 4—*A Avenida Atlantica vista de um sordido casebre do morro da Babylonia.* 5—*Especimens dos casebres da Avenida Branca (!) do morro do Pasmado na rua General Severiano... em Botafogo!* 6 *Uma paysagem sertaneja no mais elegante bairro do Rio. Aspecto panoramico do morro do Pasmado, na Praia da Saudade.*



A Semana Elegante

EMQUANTO o nosso mundo elegante se divide pelas praias e pelas montanhas, Olavo Bilac deliberou passar os dois mezes mais quentes do verão em pleno Atlantico, indo e voltando da Europa, com um pequeno repouso no Velho Continente. A' hora em que se ler esta chronica, estará elle talvez já na Bahia, em viagem, a bordo do Hollandia.

Sem duvida que é uma excellente maneira de fugir ao calor; nem creio haver melhor e mais elegante cidade de verão, que um transatlantico digno d'este seculo, desta decada em que as proprias trincheiras na guerra, possuem casas subterraneas, verdadeiros modelos de conforto e commodidade. A passagem do Equador tem as mesmas virtudes medicinaes dos ares de Therezopolis e das aguas de Caxambú ou de Caldas, — principalmente quando vamos daqui para Lisboa...

Bilac não é dos que pensam que numa viagem á Europa o percurso é melhor que o destino. Já uma vez, em viagem anterior, quando lhe perguntei qual o programma da excursão, qual o seu itinerario, ouvi esta resposta:

— O caminho mais curto do Rio a Paris...

Desta vez, porem, o que mais lhe interessa é o caminho, o ar puro, o banho de iodo da viagem. Ao tempo daquella resposta, o grande poeta conservava ainda uns restos da tremenda neurasthenia que, durante annos, o separou da vida litteraria e da vida social; neurasthenia da qual conservo de memoria um interessante documento:

Bilac viajava, ainda dessa vez; para a Europa. Eu estava no Recife, a passeio, e fui a bordo saudal-o, levando um inevitavel album, cuja dona, intelligente e graciosissima, desejava um autographo. No momento fatal, ante o album, Olavo Bilac não resistiu. Tomou da penna e interrogou-me:

— Como se chama essa senhora?...

— Trago a incumbencia de responder que o nome não adeanta nada ao caso. Deseia conservar o incognito...

O poeta não quiz ouvir mais. E escreveu no album:

«Têm para mim um encanto especial as pessoas que não conheço: imagino que são sempre melhores que as outras...»

Era não só um galanteio a uma mulher, mas a sua vingança contra a violencia de quem o forçava a escrever num album...

Hoje, ha dois annos, o Principe dos Poetas, inteiramente restabelecido, é o mais moço e o mais alegre de todos nós que nos honramos diariamente com a sua companhia. Bilac voltou á vida social e, desobedecendo ao seu medico, deixou de resistir aos instantes pedidos da alta sociedade brasileira: já tivemos a fortuna de ouvir, ditos incomparavelmente por elle, quasi todos os maravilhosos 99 sonetos da sua segunda phase poetica, que hão de apparecer em livro logo depois da guerra, sob o titulo: Tarde. E foi com elle que os poetas e prosadores, agora, entraram pelos salões, trocando os conciliabulos das mesas das confeitarias pela vida em commum com a elegancia e a arte; devemos-lhe, pois, essa espiritualisação da nossa vida mundana.

Voltará, ainda, o poeta ao jornalismo, — é talvez a primeira vez que se dá esta noticia, é certo que o «Estado de São Paulo» tem a promessa da collaboração effectiva desse chronista sem par, insubstituivel e insubstituido até hoje.

Como a desobediencia ao seu medico dizendo versos em publico, em absoluto não prejudicou a saude do poeta, (Bilac acredita soffrer do coração), — teremos ainda neste anno um outro abuso encantador—iremos ouvir de novo o conferencista magnifico. E é provavel que, alem do Rio, uma ou duas outras cidades brasileiras tenham tambem essa ventura.

***

Estou bem certo de que as minhas leitoras acompanham com uma grande curiosidade esta chronica que hoje é apenas uma antecipação do Noticiario Elegante.

Essa curiosidade explica-se. Trata-se não só do poeta maior e mais querido de todo o paiz, mas daquelle que soube comprehender e exprimir como ninguem a graça, o espirito, a delicadeza e o affecto das nossas mulheres. E não ha nenhuma historia de amor no Brasil em que não sejam lembrados frequentemente, como citações evangelicas, alguns versos de Bilac....

Estou, portanto, dentro do programma da secção, escrevendo sobre o grande poeta nacional. E continuando, accrescento ainda uma noticia, desagradavel para o bairro de Larangeiras. Bilac muda-se da casa onde reside ha tantos annos. Deixará o bairro? Não sabe, por emquanto; julga, porém, que não fará tal. Conhecemos a sympathia que lhe inspira aquelle recanto do Rio, principalmente depois de sua resposta ao velho inquerito sobre a rua mais bella da cidade.

E' de imaginar como ficarão tristes, a linda residencia de Larangeiras, risonha e elegante, o jardim da frente, a formosa jaqueira que dá sombra ao gabinete de trabalho do poeta. Seria o mesmo soffrimento do palacete da rua do Roso, se o abandonasse Coelho Netto.

E' de esperar, entretanto, que o bairro não perca o seu precioso e bom amigo. Alberto de Oliveira mudou de casa, ha alguns annos: não deixou, porém, São Januario, o seu bairro predilecto. Assim, que Larangeiras não antecipe maguas prematuras, e espere confiante pelo regresso da Europa...

***

Outro acontecimento da semana que nos interessa: os concursos publicos do Instituto Nacional de Musica, de canto, de piano e de outros instrumentos, para a conquista dos premios officiaes. Acabo de conversar com Alberto Nepomuceno, o eminente artista patricio e illustre director do nosso conservatorio. Nepomuceno está satisfeitissimo com os resultados obtidos, os melhores que têm dado o Instituto até hoje, quanto ao numero de concurrentes, nada inferior aos anteriores em qualidade.

Canto e piano revelaram novos artistas que são encantadoras promessas. Na cidade dos pianos, em que toda a moça carioca deve aprender ao menos a extrahir uma valsa do teclado, é para dar graças a Deus que o vicio não tenha compromettido a arte.

E' animador o que se observa no curso de canto: a matricula cresce cada vez mais. Que isso continúe. Cantar, sim, devia ser uma obrigação das nossas patricias. Somos um povo triste e um tanto vadio, talvez porque as nossas mulheres não nos alegram, fazendo-se cigarras, obrigando-nos assim a que nos tornemos formigas...

Depois, o motivo de hygiene: emquanto o piano encurva o busto, afeiando-o, ou pelo menos o immobilisa, de certa maneira o atrophia, não lhe dando exercicio, o canto é uma verdadeira gymnastica para os pulmões, um dos melhores preventivos contra a tuberculose. E eu termino antes que me torne ainda mais conselheiral e util...

S. S.

Noticiario Elegante

Os telegrammas de Buenos Ayres, que ha dias falavam da temporada lyrica de 1916 naquella capital, trataram, ha dias, da temporada dramatica. E se como temporada lyrica Buenos-Ayres espera no proximo inverno Caruso, Barrientos e Titta Ruffo, trindade magnifica que se reune pela primeira vez numa *tournée*, o theatro de drama e de comedia não será representado de modo menos brilhante. Irão á Argentina Lucien Guitry e os esposos Diaz de Mendoza, isto é, Fernando Diaz de Mendoza e Maria Guerrero.

A pergunta anciosa do nosso publico avido de arte verdadeira já se adivinha: toda essa gente virá tambem ao Rio?

Não é possivel responder por emquanto. Se um grande artista da Europa não vem ao Brasil sem ir á Argentina, não se dá, entretanto, a reciprocidade, — frequentemente grandes artistas europeus vão á Argentina e passam apenas pelo nosso porto, ou descem por algumas horas, para a admiração protocollar da nossa natureza. Caruso fez isso em 1915 e foi com uma grande inveja que verificámos como faltam no Rio as riquezas accumuladas da capital platina, compensadoras generosas dos sacrificios de quaesquer emprezas theatraes.

Assim, qualquer presumpção é prematura. Ficaremos por emquanto no terreno das hypotheses. Se o anno de 1916 nos der um desafogo financeiro, grande exportação para a Europa, paz e tranquillidade, todos aquelles nomes poderão passar pelo Municipal. Se não fôr assim, se tivermos exclusivamente a continuação da crise actual, então... então...

Então, naturalmente, como Lyrico, teremos uma das tres celebridades que a Argentina ouvirá em conjuncto incomparavel. E como do *duo* Caruso-Titta Ruffo, que esteve em Buenos Ayres no anno passado, coube-nos o barytono, é razoavel que neste anno possamos esperar o tenor, ou em ultimo caso, caso, porem, egualmente desejavel, a soprano, a encantadora Maria Barrientos.

Na comedia e no drama teremos, em caso de crise, ao menos Lucien Guitry. Não só se trata de um excellente amigo nosso, como os contractos com as *troupes* francezas invariavelmente são feitos para o A. B. C., isto é, para a Argentina, para o Brasil e para o Chile.

Ao menos Lucien Guitry, escrevemos acima. Phrase que nada tem de depreciativa neste assumpto, mesmo porque entre o casal Mendoza e o eminente actor francez as preferencias do publico do Rio são conhecidas. Guitry é um dos grandes idolos em theatro dramatico. Elle mesmo já nos disse no Rio que as platéas do Brasil lhe traziam á memoria os seus annos de gloria em São Petersburgo...

Depois, o theatro dramatico em hespanhol encontra difficuldades entre nós. Fernando Diaz de Mendoza e Maria Guerrero tiveram a prova disse, ha annos, no Theatro Lyrico, em uma época de muito dinheiro. E é sabido que o successo relativo daquella *tournée* feriu o justo amor proprio da formosa actriz e infelizmente a impressionou mal a respeito do Brasil. Que a crise, entretanto, se vá embora, permittindo nova visita do illustre casal hespanhol, — e que este possa com ella reformar o seu juizo anterior.



Mlle. Rutte Villaboim, que pelos seus dotes de formosura e graça é uma das mais encantadoras senhorinhas da sociedade carioca.

(Cliché Musso)

***

O Assyrio continua com os seus concertos e com os seus jantares de todas as noites. E, cousa curiosa, uma concurrencia que cresce dia a dia. Outros emprezarios já viram isso com olhos entendedores. O *Palace Theatre* e o *Phenix*, á hora em que sahir a *Revista* já estarão abertos, realisando concertos, explorando o mesmo genero, para alegria do publico, que vae crescendo.

***

No Theatro *Phenix* não ha apenas concertos, mas alli se exhibe toda uma companhia de variedades e attracções. São espectaculos completos. Espectaculos que podem ser assistidos por familias. Ha excentricos musicaes, duettistas, dansarinos, *jongleurs* e uma cançonetista, De Matha, que traz comsigo o nome do *Olympia* de Paris.

***

QUARTA-FEIRA ultima, no *Trianon*, a festa artistica de Carlos Abreu, o actor intelligente e consciencioso que soube conquistar as maiores sympathias de nossa plateia. Representou-se pela primeira vez uma comedia, traducção de Mlle. Laurita Lacerda, a joven, a graciosa e festejada poetisa patricia. Carlos Abreu conseguiu organisar uma parte litteraria. João do Rio e Sebastião Sampaio disseram cada um um conto inédito. Carlos Maul recitou os seus versos *O doido e o Sol*. Alexandre de Albuquerque fez uma pequena palestra sobre *as mulheres julgadas pelos homens*, que não foi absolutamente uma resposta ao estudo *o homem julgado pela mulher*, da operosa conferencista sra. D. Julia Cesar. Exhibiram-se a sra. Sonia Bejer, dançarina russa, e *Lezuth* num *sketch* original. Carlos Abreu foi muito felicitado.

***

Me Mme. de Santos Lobo subiram para Petropolis na ultima segunda-feira. Durante alguns mezes a illustre e gentil senhora repousará na deliciosa vivenda do Quissamã, onde tambem pretendem passar este verão sua distincta progenitora, Mme. Francisco Guimarães, e seu respeitavel, tio, o sr. dr. Francisco Murtinho.

***

M. e Mme. Juvenal Murtinho subirão tambem, ainda neste mez, para a elegante cidade serrana.

***

ANTONIO AUSTREGESILO é um dos mais operosos intellectuaes do Brasil de hoje. São justissimos os triumphos, as continuas conquistas desse talentoso moço, illustre professor da Faculdade de Medicina, membro dos mais dignos das Academias de Medicina e de Lettras, e um dos mais notaveis clinicos do paiz. Ainda agora esses meritos foram reconhecidos em Bello Horisonte, cuja intellectualidade recebeu entre festas e grandes homenagens a visita do illustre academico. Austregesilo fez duas conferencias

na capital de Minas: uma scientifica, sobre a hysteria, na Faculdade de Medicina, outra, litteraria, sobre *o cultivo artificial da dôr*. Duas conferencias interessantissimas, que alcançaram um grande successo.

***

ESTACHIO ALVES, nosso talentoso confrade da *Noite*, o celebre *fakir* da reportagem que obteve recentemente um successo invejavel, talvez faça conferencias em São Paulo e em Minas, como fez aqui, sobre aquelle seu trabalho jornalistico. O nosso collega recebeu dois convites nesse sentido.

***

Na ultima semana Therezopolis recebeu innumeros veranistas.

Para o *Hotel Hygino* foram, entre outras pessoas, Mme. Nioac de Souza e Mlle. Sylvia, drs. Ferreira Braga Filho e L. Gualberto, Mlles. Delamare. Neste mez, ainda, deverão subir: M. e Mme. Montenegro Filho, Mme. Nicia Silva, M. e Mme. Alfredo de Graça Couto e Mlle. Heloisa.

***

A influencia do meio é tudo. M. de la Palisse nunca desvendou uma verdade tão grande como essa...

As leis do contagio que Pasteur catalogou depois de reformar a microbiologia encerram uma grande verdade... Todas estas considerações transcendentaes faziamos no começo desta semana, em frente ao lindo e magestoso edificio do Instituto de Surdos Mudos, á rua de Larangeiras, que acaba de ser construido. Tão novo quanto o edificio, um grande relogio foi collocado na sua fachada. Esse optimo regulador trabalhou com toda a correcção durante alguns mezes. Agora, porém, tanto os surdos-mudos o fitaram, de dia e de noite, tanto o envolveu a atmosphera do Instituto, que venceu a lei do contagio, o relogio parou, ficou tambem... mudo...

***

SCENA: a estação de estrada de ferro de uma cidade de verão. Trem da manhã. Dois passageiros chegam antes dos outros. Um, homem de lettras, neurasthenico, veranista não por motivo de bons ares, mas em busca de dois lindos olhos que desertaram do Rio. Como choveu constantemente durante duas semanas em todas as montanhas elegantes, o escriptor desanimou de ver na rua ou num cinema o seu idolo, resolveu regressar ao Rio. O outro passageiro é um elegante moço, amavel, sorridente, *smart*. Procura conversar. Afinal encontra uma phrase; aponta para a cidade e diz:

— Isto é delicioso!

O neurasthenico absolutamente mudo: nem uma palavra de resposta. O moço insiste:

— Não acha?

— Não sr., replica-lhe o litterato. Muita chuva, muita lama, insipidez, tedio. Acho ao contrario *isto* muito páo...

O moço amavel ouve, silencia por um instante, vê que não ha mais ninguem no vagão e exclama com convicção:

— E' mesmo...

***

MME. LANEL

A *Revista da Semana* apresenta as suas condolencias a Sua Excellencia M. Etienne Lanel, Ministro da França, que acaba de perder sua esposa, que no Hospital Inglez se submettera a uma grave operação.

O illustre representante de França, nesta hora para elle tão dolorosa, poude certificar-se da alta consideração em que merecidamente o tem a sociedade brasileira, que sentidamente o acompanhou no seu luto. Mme. Lanel deixa no Rio as mais sinceras saudades.

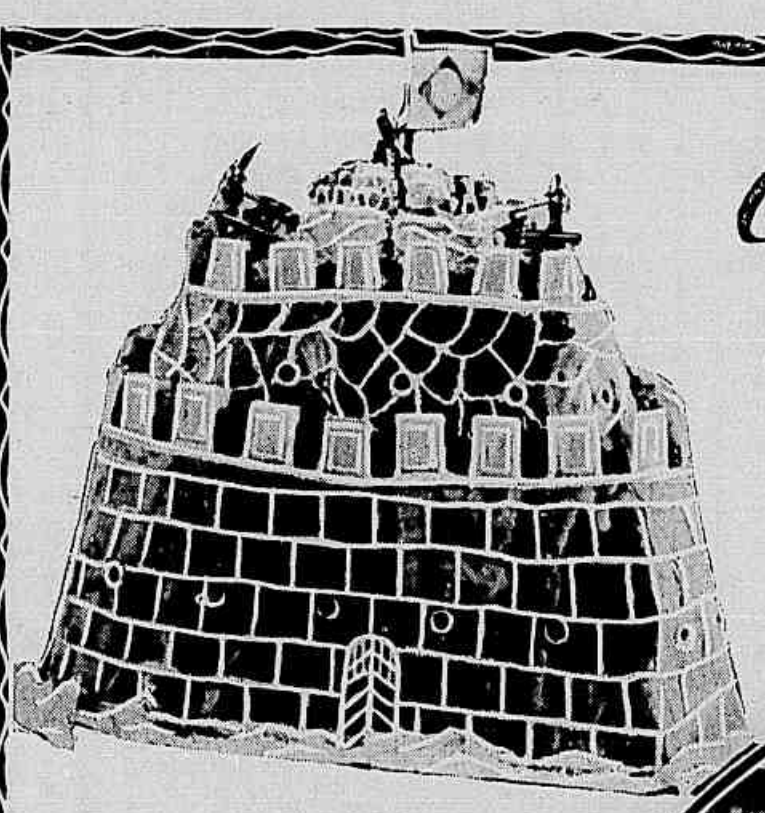
CRUZ BRANCA

A festa promovida no Odéon pelos estudantes.

Uma commissão de estudantes promoveu no Odéon uma linda festa de homenagem ás senhoras da Cruz Branca, que tão dedicadamente trabalham no soccorro dos flagellados. A sessão cinematographica em beneficio da humanitaria instituição foi muito concorrida. Finda ella, a commissão organisadora offereceu a Mme. Coelho Netto uma formosa *corbeille*, pronunciando-se dois discursos a que respondeu o sr. Deputado Coelho Netto, agradecendo em nome da directoria da Cruz Branca a homenagem da classe academica.



O Dia de Reis no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia





1 — *O grande bôlo de Reis, distribuido ás creanças e que continha o premio de 2 libras em ouro.* 2 — *Senhoras protectoras da assistencia e presentes á festa.* 3 — *Creanças presentes á festa do Instituto.*



As nodoas do Rio

O Rio offerece ao observador, mesmo menos attento, uma dualidade de aspectos de civilisação e de barbaria, de esplendor e de feialdade. Não é preciso sahir da Avenida Rio Branco para que o olhar abranja, com aturdida surpresa, um espectaculo improprio de uma capital tão magnifica.

Colloque-se o observador em frente do palacio Monröe, no vertice da monumental arteria ladeada de palacios, e olhe em direcção ao morro de Santo Antonio. Que é aquillo? Um aldeamento de indios? Um acampamento de párias? Aquillo é apenas uma das muitas nodoas da cidade, nodoas de lepra que se multiplicam assustadoramente, illudindo a lei e o decoro: um dos bairros parasitarios do Rio, em que sobrevivem os longinquos costumes còloniaes.

Emquanto a prefeitura — que para essa missão de profilaxia e de esthetica urbana se acha habilitada com todos os recursos legaes, — não limpar as encostas do Rio desses ascorosos aldeamentos, que alastram de modo ameaçador, o Rio não pode reivindicar os foros de uma grande capital civilisada. Esses bairros, onde poreja a miseria e que constituem verdadeiros focos de infecção debaixo do duplo ponto de vista da hygiene e da moral, dão ao estrangeiro a impressão da superficialidade do nosso progresso e do artificialismo da nossa civilisação.

Os jornaes dizem agora que o bairro parasitario do Morro de Santo Antonio vae desapparecer .-Mas isso não basta. Ao fundo da praia de Botafogo, no coração elegante do Rio, em frente da Praia da Saudade,ergue-se e desenvolve-se no morro do Pasmado outro desses bairros vergonhosos, cuja vista nos transporta o pensamento para o amago dos sertões invios, onde vem as tribus dos selvicolas.

Copacabana principia tambem a ser invadida pelos casebres. O morro da Babylonia está já infestado.

Fundou-se uma Liga de defesa esthetica da cidade. Em que sonha essa Liga, que não promove na imprensa a campanha contra essas nodoas que mancham o esplendor solar da capital do Brasil? Antes de abrir mais avenidas, o programma da prefeitura não deveria ser a de limpar a area urbana das diversas Favellas que a infestam? Não desconhecemos que a demolição immediata desses bairros iria deixar sem abrigo muitas familias pauperrimas. Mas não poderia intimar-se a remoção desses aldeamentos africanos dentro de determinado prazo? Por quantos annos ainda teremos os barrancos do bairro do Castello nas trazeiras dos palacios da Avenida e as palliçadas de bambús nas encostas de Santo Antonio e do Pasmado?

Commentarios sem palavras sobre o calçado





ASPECTOS DO RIO

O salão de espera do Cine-Palais numa sessão da tarde.

A "Revista da Semana" no Estado de S. Paulo



Aspecto da mesa de honra do banquete offerecido ao Sr. Dr. Altino Arantes, futuro Presidente do Estado de S. Paulo, e realisado no Theatro Municipal, vendo-se o homenageado á direita do sr. General Glycerio.



Grupo em que figuram algumas das mais illustres familias de S. Paulo e obtido por occasião do baile á fantasia realisado no Theatro Municipal por iniciativa do Sr. Dr. Affonso Arinos.

AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei, porque o Amor, embora com todos os defeitos, é o maior prazer da vida, é uma segunda vida e em cada ser tem elle variações mil.

Deixar de amar ? Sim, quando morrer.

Odlaura.

***

Amei, porque quiz fazer pulsar o coração de alguem; deixei de amar porque já estava farto... de illusões.

Lourenço de Araujo.

***



Senhorinha Maria Sampaio, filha do negociante Capitão Mario Sampaio.

***

Se amava, não sei. Vivi feliz um anno no ideal dos sonhos. Seduzida por «D. Juan», expulsei-a de casa... foi quando amei, porque muito soffri.

Do arrependimento brotou o perdão e .. deixei de soffrer. Se amar é soffrer... deixei de amar.

Neteros.

***

Amei, porque o meu amor representa a primeira phase para um coração infantil; deixei de amar, porque aquelle a quem eu dediquei todo meu amor, era voluvel.

Maria R.

***

Amei para cultivar o amor, porque o amor dá o bem ao coração dos que amando o amor amam os seus amores.

Fui infeliz amando o amor ! !...

Deixo de amar para chorar pelo amor que partiu em procura de outro amor, ambos jamais voltarão, assim não amarei os amores do meu amor.

Roma.

Amei ! E'-nos dada essa ventura, seja de um dia só na vida, como razão da existencia. Porque já não amo ? Attendei: o amor é o desejo insatisfeito, morre ao cantar de cada beijo da mulher que ambicionamos. Depois... vem o affecto apagando o rastro do egoismo, quanto a nós, e da mulher como gratidão. Amar... ama-se uma vez, somente !

Jonathand e Bhetania.

***

Si amei ! Amei sim, sendo amado com grande devotamento... Mas esse idyllio só durou emquanto minha amada o quiz, porque, no dia em que si aborreceu e me abandonou, eu tambem aborreci-me e deixei-a, naturalmente, sem queixas nem recriminações, cada um para seu lado... E, para que ficasse bem patente que nada ficavamos a dever um ao outro, mandei-lhe esta quadrinha das caboclas da minha terra:

«Amei-te, emquanto me amaste...
Quiz-te, emquanto me quizeste...
Tu me deixaste, eu deixei-te....
Fiz o que tu me fizeste...»

Guakarino Paraense.

***

Amei, porque o amor é a flôr mimosa e linda do jardim do coração ! Nelle sinto a prisão mysteriosa, pois que liga a terra ao céo !

Deixei de amar quando lhe arrancaram a ultima pétala da esperança.

A. Gomes.

***

Se amei ? «Pode-se lá viver sem ter amado alguem ?» *Porque deixei de amar ?*

«Tout se détruit, tout passe, et le [cœur le plus tendre
«Ne peut d'un même objet se contenter [toujours.
«Le passé n'a point vu d'éternelles [amours
«Et les siècles futurs n'en doivent pas [attendre».

Cici.

Amei na impaciencia uma mulher que me seduziu de encantos: suppuz haver encontrado a futura esposa; dissiparam-se-me as illusões com o passar dos dias, até que sem razão não mais amei.

Milagres Ferreira.



Senhorinha Diva Ricão, filha do Capitão Adolpho Ricão.

***

Amei e fui amada e era o resumo de dois corações felizes. E deixei de amar porque não merecia meu amor.

Mathilde R.

***

Amei pela incalculavel amisade que lhe dedicava; deixei de amar porque foi infiel para mim.

Etselec M. S.

***

Amei porque lhe dedicava grande amor; deixei de amar porque elle dedicou seu amor a outra.

Neomizia M. C.



Photographia tirada por occasião da benção da antiga Pharmacia Marques, fundada em 1882, á Praça Tiradentes, 40. Ao canto destaca-se a imagem do Sagrado Coração de Jesus, que alli foi enthronisado pelo Rev. Frei Ignacio, que se vê ao lado, e ao fundo vê-se, de bonet, o illustre pharmaceutico-chimico professor Dr. Francisco Marques Rocha, rodeado de medicos e convidados, o qual assumirá a direcção technica da mesma reputada pharmacia.

Mais um grande concurso da "Escola Remington"

1—*Dactylographos que concorreram. Ve-se ao fundo a mesa directora dos trabalhos em que tomaram parte o Dr. Sá Vianna e os representantes da "A Rua" e da "A Ordem," alem dos directores srs. Arthur José Lopes e Frederico Ferreira Lima. A' esquerda da mesa veem-se os srs. Annibal Mattos, paranympho da turma e Dr. Pinto da Rocha, orador official.* 2 — *Aspectos da assistencia, na noite de 9 do corrente, no Theatro Lyrico, quando se realisava o brilhante certamen.*



ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de 9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FERIAS preparando para exames de admissão e matricula directa na 2ª serie do Curso Geral. **Dezembro a Março.**

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO — Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

COMEÇA A FIRMAR-SE AQUI A FAMA MERECIDA

O SOLUTO CALCAREO, que tão bons serviços tem prestado á população infantil do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina para

Facilitar a dentição e fortificar as creanças



Dr. Moucorvo Filho

Já começou a ter aqui a acceitação merecida, como o provam a procura que tem tido e o grande numero de attestados clinicos e particulares que tem conquistado, de entre os quaes destaca-se o seguinte:

«Eu abaixo assignado, Director do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro

Certifico, que tendo sido empregado nos differentes serviços clinicos do DISPENSARIO MONCORVO o preparado pharmaceutico SOLUTO CALCAREO, foi reconhecido como um bom tonico, util tanto na primeira como na segunda infancia.

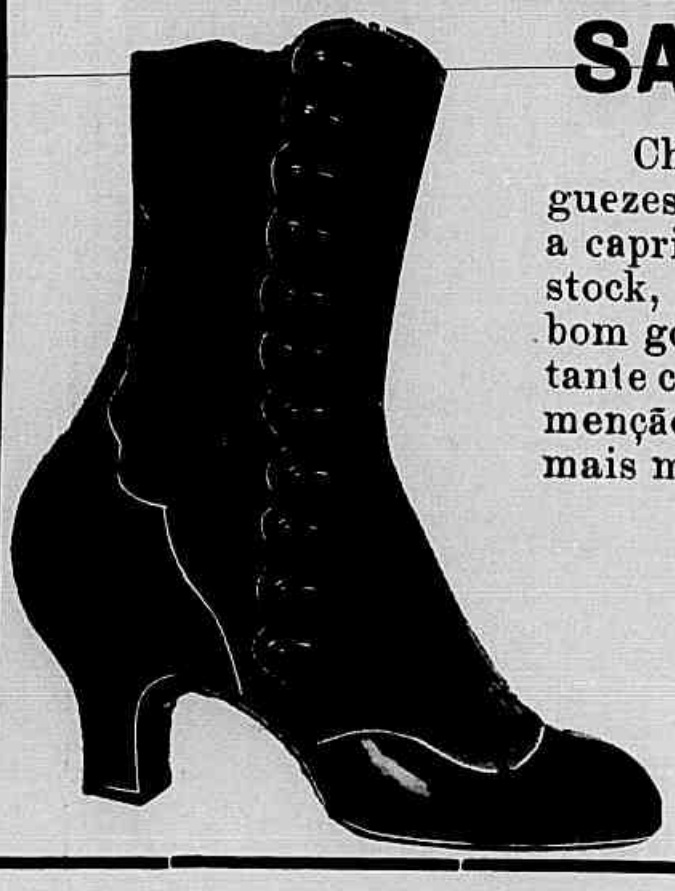
Rio de Janeiro, 1º de Dezembro de 1915.

(Assignado) **Moncorvo Filho**».

As creanças que usarem o ***Soluto Calcareo*** dos quatro mezes em diante serão fortes e robustas e terão uma dentição rapida e facil.

PHARMACIA MARQUES — FUNDADA EM 1862 — Praça Tiradentes, n. 40

SAPATARIA DA MODA



Chama attenção dos seus amigos e numerosos freguezes para o seu extraordinario sortimento, escolhido a capricho e do que ha de mais moderno. Temos um stock, uma bella collecção de calçados de fino gosto. O bom gosto que preside sempre as suas escolhas é bastante conhecido dos seus freguezes, por isso não fazemos menção. O seu atelier de fabricação, montado como os mais modernos da Europa acha-se apto a executar qualquer trabalho por mais difficil que seja.

184, Rua 7 de Setembro, 184

Telephone 1 745—Central

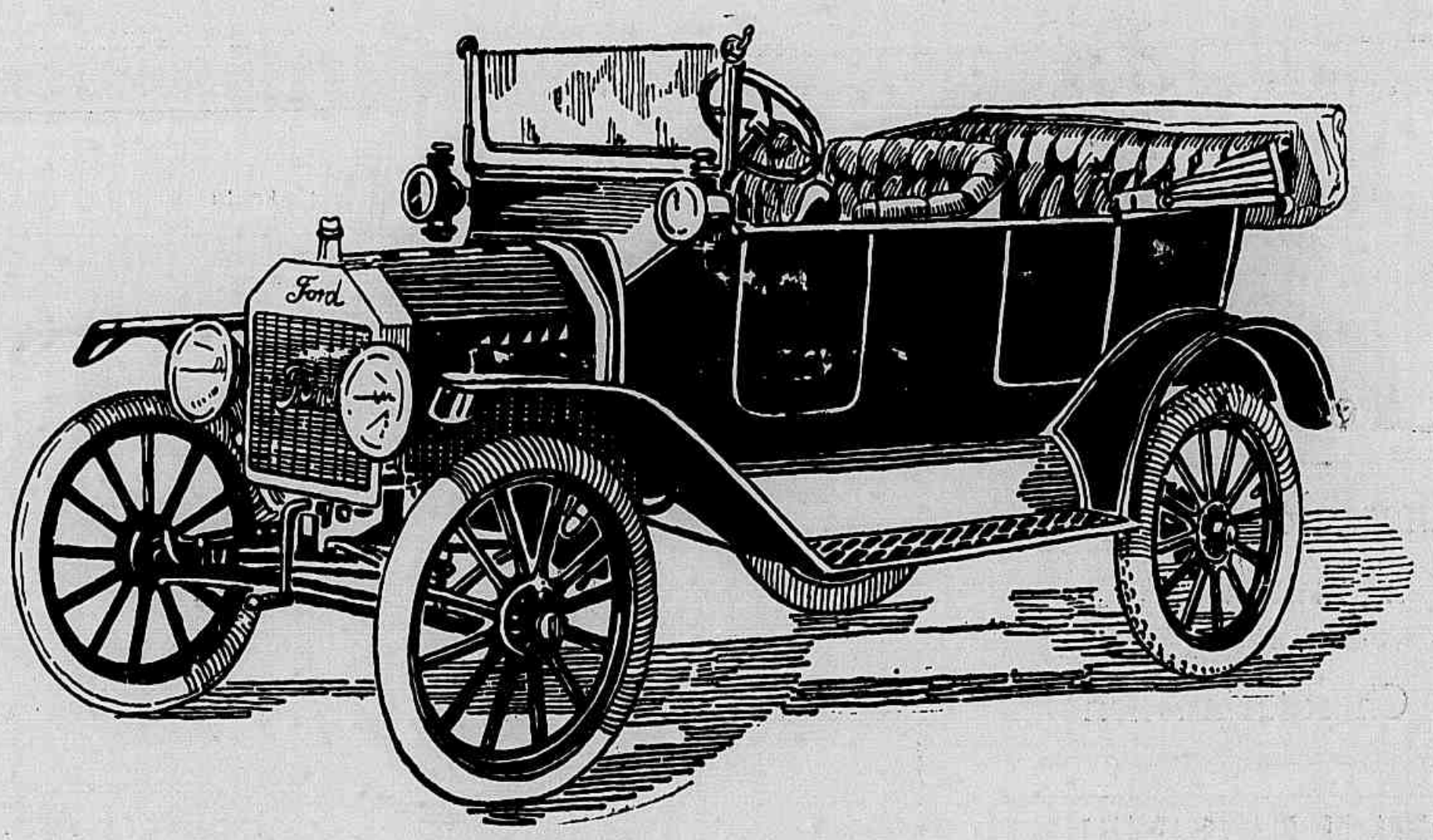
Preço 28$
Pelo correio mais 2$



Preço 28$
Pelo correio mais 2$

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas;
As suas principaes qualidades veem collocal-o nesta excellente situação;
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel:

AO ALCANCE DE TODOS!

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço de Double-phaeton de 5 lugares, 22 1|2 H. P.

RS. 3:300$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3 -- São Paulo

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO

CASTRO DE ALMEIDA & C.

Avenida Barão do Rio Branco, n. 58

Pequeno Annuncio e Informações Uteis

Bancos & Companhias

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurisado, de fino aroma, agradavel paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — *R Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte.—Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

***

Leiteria Minerva. — Leite pasteurisado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

A Semana

Domingo.	16	Janeiro
Segunda..	17	
Terça.....	18	Lua cheia a 20
Quarta....	19	
Quinta....	20	
Sexta.....	21	
Sabbado.	22	

Restaurantes

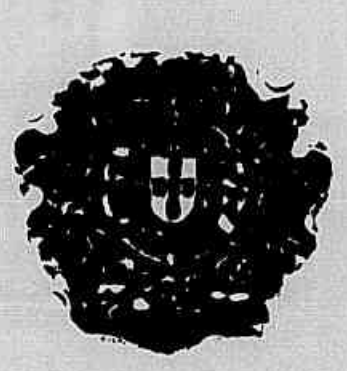
Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior. — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68.— Teiephone, 103, Norte.

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — **Colombo.**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes



FUNDADO EM 1864

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Emprestimos cauciona-dos. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

Fumem Mistura Allen

ASSEMBLÉA, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45$, 60$, 80$, 90$, 120$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguese Joe

40, Rua da Assembléa, 40

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indigena

Rio de Janeiro

Pomada anti-herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRITO—*Approvada e premiada com medalha de ouro.*—Infallivel nas impigens, darthros, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote 1$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

188, OUVIDOR, 188

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

11o, Avenida Rio Branco, 112

LÕTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

HOJE, SABBADO, 15 DE JANEIRO (A's 3 horas da tarde

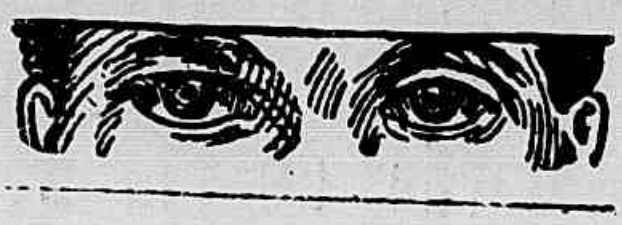
50:000$000

Bilhete inteiro 6$400, oitavos a 800 réis

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

COLLYRIO Moura Brasil

NOME REGISTRADO



Cura inflammações e purgações dos olhos

Pharmacia MOURA BRASIL

37, Rua Uruguayana, 37

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transpareneia da juventud. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.



Um 3$000 — Pelo correio 3$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados

Deposito: **PERFUMARIA LOPES**

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mediante um sello de 100 *réis, enviamos o catalogo de* **«Conselhos de Belleza»**

MÁ DENTADURA?
--- MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro.* A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma inefavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possue qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada —nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

OS INVISIVEIS

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1125

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de côr constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito fôr fetido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o remedio, está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o foco onde ellas se geram e se nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo "Santonina," "calomelanus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET. NEW YORK, E. U. DE A.



A LA RENOMMÉE

Gonçalves Dias, 6

Estação de Verão

E'ainda A LA RENOMMÉE a casa que recebe os melhores e mais modernos modelos em vestidos para senhoras. Presentemente A LA RENOMMÉE está vendendo por preços de reclames uma bonita collecção de vestidos que se recommendam pela sua simplicidade e elegancia.

Vestido em voile rayée a..	40$000
Vestido em voile listado a 48$000, 55$000 e....	60$000
Vestidos em crepe a 65$, 35$000 e.....	70$000



Companhia Usina de Productos Chimicos
Marca Registrada

DELTA

O sabonete medicinal por excellencia

Preparado com substancias antisepticas, conserva a pelle e elimina os suores e espinhas refrescando deliciosamente a cutis

MARFIM

O sabonete ideal para banhos

Perfuma e amacia a cutis fina dos Bébés



Marca Registrada

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

FABRICA: — RUA SOARES, 13 — São Christovão
ESCRIPTORIO: — RUA GENERAL CAMARA, 40

RIO DE JANEIRO



Jornal das Familias

N. 20

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia Domestica, Hygiene da Bellesa, Alimentação

15 / 1 / 1916

A MODA

Os vestidos riscados continuam dominando.

Tanto em seda como em algodão ha uns tecidos lindissimos, sendo o fundo branco e grandes riscas azues, rosa, encarnadas ou *mauve*, para trajes simples de campo ou praia, respirando mocidade e muito praticos.

As sedas azues com riscas brancas tambem estão em voga, assim como as pretas e brancas.



Corpo em fórma de collete com a gola alta ou virada. A saia tem seis pannos, com bastante roda que lhe é dada pelas pregas e com um macho de cada lado.

Com estas competem as que conhecemos com o nome de sedas cruas, mas em vez de ser n'um só tom encontram-se em todos, desde o branco ate ao preto, passando pelo azul, rosa, vermelho, verde, violeta e dourado.

O ouro velho parece a côr predilecta d'algumas costureiras. Ultimamente esteve exposto um modelo enfeitado com cordões recobertos da mesma seda, formando ondas na beirada da saia e em volta do decote e nas cavas. A saia *cloche* muito larga, une-se ao corpo por debaixo d'um folho em fórma d'aba, tambem franzido com cordões, e o corpo armado sobre uma blusa de tulle *toile d'araignée*, cujo desenho se adivinhava através uma segunda blusa de gaze branca.

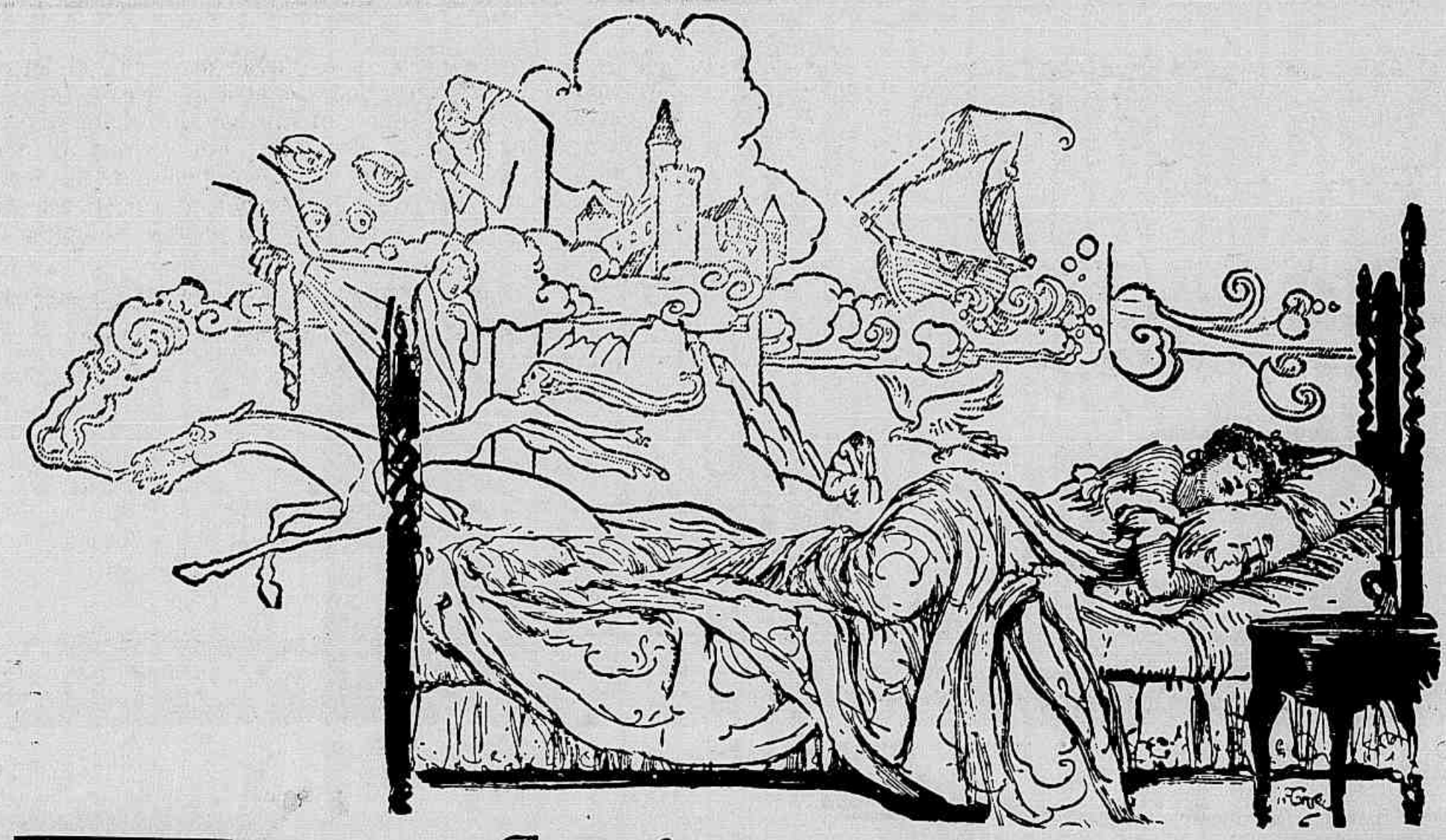
Entre as ultimas creações notaremos uma saia de *glacé* preto, muito original dentro da sua completa simplicidade. Tem seis metros de largura, e está montada n'um coz muito largo, duplamente franzido e pela parte inferior a roda é apanhada em quatro partes da seguinte maneira: adiante, atraz e dos dois lados com um metro de liso, e entre um e outro meio metro com quatro franzidos pouco distanciados, mas feitos á margem, de modo que entre elles as riscas formam graciosos *godets*.



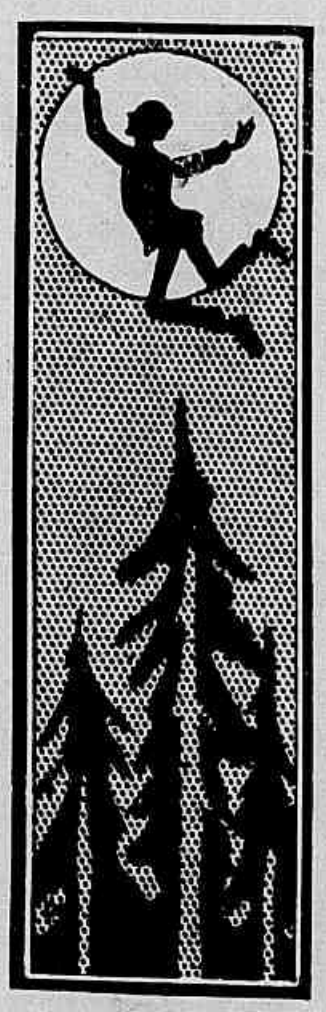
Blouson *muito elegante, sendo as mangas do corpo em kimono, compridas ou semi-curtas, e a gola pode, querendo-se, ser abotoada até acima.*



Casaco mais cintado que os modelos anteriores com ou sem punhos. Pregas á frente e atraz. Gola á Directoria e uma saia com tres ou quatro pannos, com a cintura um pouco alta, fechando na frente. Este vestido póde ser feito em gabardine, popeline *de lã, sarja,* cheviote *e* zebeline.



A significação dos sonhos



A sciencia moderna considera os sonhos como se fossem os raios X da imaginação.

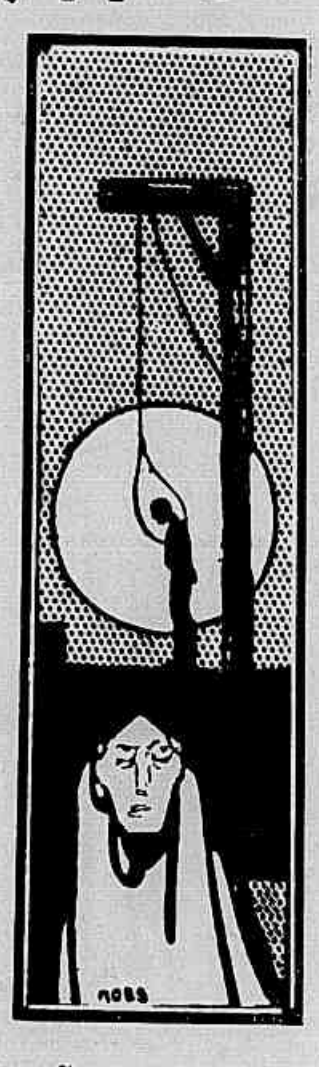
E assim não se ri d'elles, porque para o medico é um dado tão importante como a pulsação, a temperatura... e para a escola moderna é o revelador do estado mental do paciente, e assim podem-se diagnosticar as doenças que teem a sua origem na desorganisação nervosa.

Todo o sonho é a expressão d'um desejo mais ou menos occulto; á primeira vista haverá quem regeite esta proposição, por ter tido sonhos que se contradizem em absoluto, parece-lhes, com a sua maneira de pensar e sentir no estado de vigilia: mas tem de se attender que a imaginação está cheia d'esquecidos e refreados desejos, e receios da infancia, os quaes são innumeros na sub-consciencia, pugnam constantemente por sahir é só se manifestam durante o somno, uma vez livres do freio consciente que os reprime.

Todos teem a sua significação, embora muitas vezes pareçam desarrazoadas phantasmagorias, mas na imaginação ha sempre um fundo definido.

Motivaram-n'os muitas causas: indigestão, frio, sede, calor, doença, oppressão... Sonhos typicos são os de voar e apparecer em publico em estado de nudez, idéas ancestraes que dormitam no homem civilisado.

Exemplo: sonha-se que um gato perseguido colloca-se-nos sobre a cabeça e pescoço, e com as unhas não nos incommoda muito; nas orelhas traz uns guizos; apparece a familia e quer tirar o gato, mas elle oppõe-se, allegando que podia assanhar-se, e que é melhor deixal-o ir por sua vontade.



Interpretação: a pessoa foi atacada de dôr de cabeça e de garganta (o gato) com zumbido nos ouvidos (os guisos). Quasi sempre se é inimigo de remedios, e suppõe-se que é melhor obrar a natureza, e assim oppõe-se a que lhe tirem o animal á força.

O voar significa a mania que temos de ser livres, e de nos furtarmos aos convencionalismos da cultura e da civilisação.

O Sr. Isidor Coriat, professor de neorologia, ultimamente publiúou sobre este assumpto um livro interessantissimo, que obteve um grande successo.

ELLE...

(De Oscar Wilde).

Era noite e Elle estava só.

E de longe viu as muralhas d'uma cidade redonda e caminhou para ella.

Quando estava cerca, ouviu o ruido do prazer, o riso do goso. Bateu a uma porta e abriram-lhe.

Era um palacio de marmore, todo em columnatas, adornado de grinaldas, e dentro e fora candelabros de cedro.

Entrou.

Atravessou o pateo de calcedonia e de jaspe, e ao chegar á grande sala do festim viu, encostado sobre um leito de purpura, um homem coroado de rosas e os labios vermelhos de vinho.

Foi ter com elle e tocando-lhe no hombro:

— Porque vives assim?

E o joven voltou-se e reconhecendo-O, respondeu:

— Quando eu era um leproso, curaste-me. Como poderia eu viver d'outra maneira?

E Elle, sahindo da casa, internou-se de novo nas ruas.

Mais adiante deparou-selhe uma mulher de rosto pintado, com sapatos bordados a perolas. Atraz d'ella vinha, com o passo lento d'um caçador um mancebo envolto n'um manto de duas côres. E a mulher era bella, e os olhos do rapaz brilhavam de concupiscencia.

E Elle seguiu-o rapidamente e tocando-lhe na mão:

— Porque olhas essa mulher com tanta insistencia?

E o joven voltou-se, e reconhecendo-O, respondeu:

— Quando eu era cego, deste-me a vista. Como poderia eu olhar d'outra maneira?

E Elle correu para diante e tocando o traje luxuoso da mulher:

— Não ha outro caminho a seguir a não ser o do peccado?

E a mulher voltando-se e reconhecendo-O, e rindo-se:

— Perdoaste-me os meus peccados, e este caminho é bem agradavel.

Então Elle sahiu da cidade.

Foi quando viu sentado n'uma ladeira, um adolescente banhado em lagrimas.

Foi ter com elle e tocando-lhe na cabelleira frisada:

— Porque choras?

E o interpellado levantando a cabeça, respondeu-LHE:

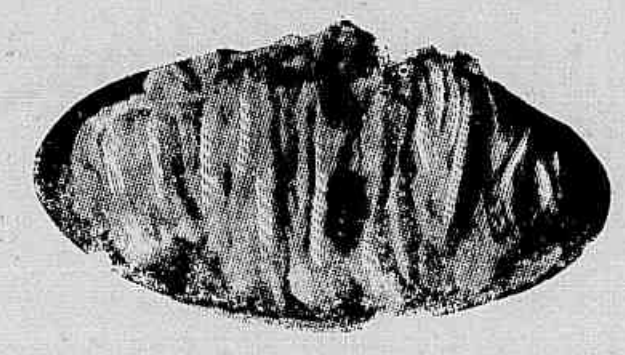
— Um dia em que eu estava morto, resuscitaste-me. E vendo hoje tanta miseria e tristeza em minha volta que hei-de eu fazer senão chorar?



COZINHA

GELEIA D'ESPECIES

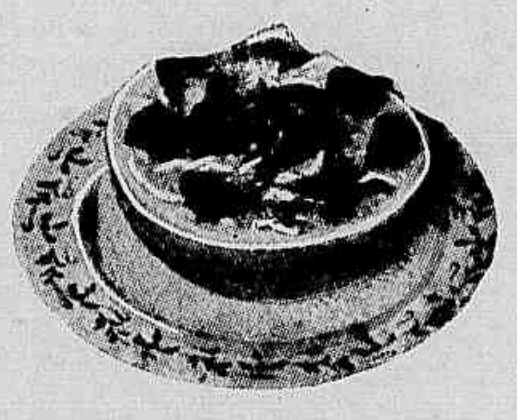
Para a fazer necessita-se de gelatina em pó e deitam-se tres colheres de sopa n'uma vasilha com tres colheres d'agua, cem grammas d'assucar, seis cravos, canella em pau, noz moscada, semente de coentro, a casca de duas



laranjas e de dois limões e dois ovos. Bate-se ao lume até ferver, depois tira-se, e esfria durante cinco minutos. Então deita-se na fôrma e serve-se com creme batido. Enfeitem com folhas d'hortelã pimenta crystallisadas.

LIMAS COM GELEIA

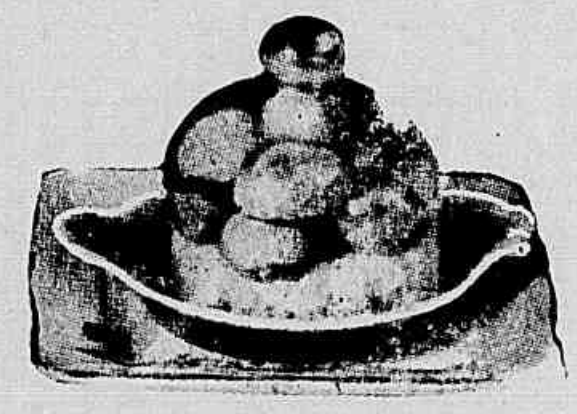
Corta-se uma lima ao meio, limpa-se e enche-se de geleia de groselha, bem dura, constituindo um lindo



prato para enfeitar a mesa e em extremo apreciado pelos verdadeiros *gourmets.*

«CHAMPIGNONS SAUTÈ»

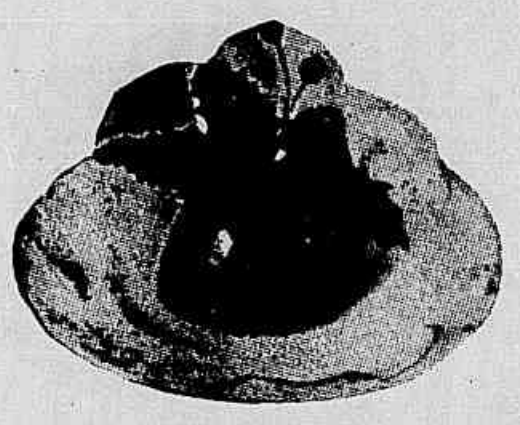
Tomem 250 grammas de *champignons* e misturem com 60 grammas de manteiga, addicionando-lhe sal, pimenta, sumo de limão, salsa picada



e uma chicara de creme. Tapem e deixem cozinhar a fogo lento até que diminua um tanto. Cortem uma grande fatia de pão em redondo, amontoem alli os cogumellos, deitando-lhe o molho por cima, pondo-lhe uma tampa de vidro, e mettam no forno com lume moderado durante uns quarto d'hora. E serve-se sem tirar a campanula para lhe conservar o delicioso aroma.

GELEIA DE MARMELLO

Embora um tanto vulgar ha uma maneira de a apresentar lindamente. Deem-lhe a fórma d'uma pera ou



da maçã e guarneçam-n'a no topo com folhas bem recortadas e fructos pequeninos.

As mãos e os pés no verão

O cuidado das mãos e dos pés durante o verão tem muito mais importancia que no resto do anno, porque se, sob o ponto de vista esthetico, são muito más as frieiras, não molestam tanto como as mãos humidas e lentas, especialmente quando se escreve á machina, ou se borda ou a pessoa se entrega a trabalhos delicados.

A maioria dos que soffrem este incommodo são creaturas fracas ou anemicas, e ás vezes basta um tonico para se curarem dentro de poucos mezes.

Como medida preventiva banhem as mãos em agua quente com umas gottas de vinagre ou agua de Colonia e depois de seccas polvilhem-as com acido borico e amido, na proporção de dois para quatro.

Outro remedio simples é untar as palmas das mãos com uma pasta de farinha d'amendoas e esfregar bem a pelle. Depois mettem-se na agua e deita-se o pó acima indicado.

A senhorinha que trabalhe em *atelier* tendo esse padecimento deve levar comsigo um frasquinho com uma solução fraca d'acido borico (duas colheres pequenas d'acido borico por 300 grammas d'agua) com uma d'agua de Colonia por cada 60. Com este liquido humedece-se a palma da mão quando se lhe nota calor e viscosidade, e põe-se depois o pó com um pompon. E assim terão os mãos frescas todo o dia.

Os pés, em extremo delicados, devem ser mettidos em agua quente com sal todos os dias, ou uma vez pela manhã e outra á tarde, se se anda em passeio mais do que o habitual. Depois seccam-se muito bem e esfregam-se com vaselina, creme ou sebo clarificado á falta de melhor.

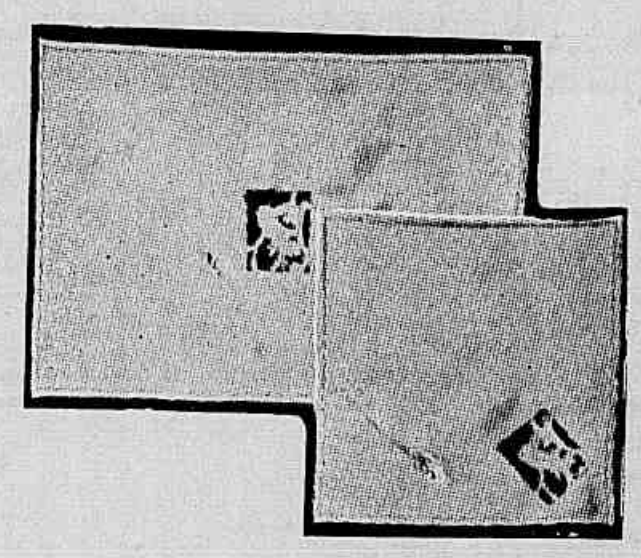
Suavisa-se assim e abranda a pelle impedindo o apparecimento de callos e previne a formação de feridas nos calcanhares ou na planta do pé. E depois de tirada a gordura recorre-se tambem ao pó.

As unhas dos pés podem occasionar graves complicações se não se tratam, sobre tudo se teem tendencia a encravarem-se. N'esse caso corta-se no centro da unha um bocadinho em fórma de V, levanta-se suavemente a parte que penetra na carne e põe-se debaixo um pedacinho d'algodão em rama embebido em peroxydo d'hydrogenio. Muda-se pela manhã e pela noite, e ocorte em V vae-se cerrando e a unha cresce na posição que deve ter.

A Vida no Lar

Dá sempre uma excellente impressão o ver um serviço de meza em linho d'uma deslumbrante alvura e muito bem bordado.

Indica desde logo os cuidados intelligentes da dona da casa, e quanto

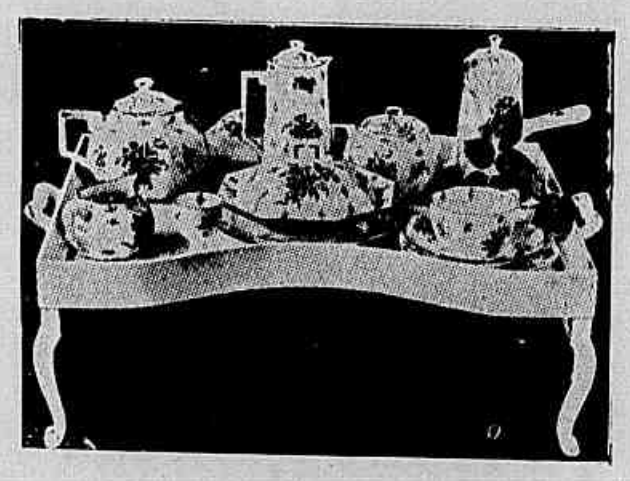


mais fino fôr o linho e a sua simplicidade maior será o realce.

O que vae n'esta columna é elegantissimo, tem a bainha aberta e aos cantos medalhões em Richelieu.

Um lindo serviço d'almoço em porcelana é o do modelo aqui apresentado.

A meza onde se põe essa verdadeira



preciosidade é em bambú, mas a bandeja onde o trazem póde ser d'esmalte branco, usando-se tambem para sorvetes, etc.

O serviço é todo em pinturas chinezas, e é uma delicia beber chá n'essas chavenas tão finas que semelham a casca d'ovo.

N'um café

— Que refrescos tem?

— Orchata, *groseille*, limão...

— Basta, basta... traga um copo com agua

— Só?

— Não, com um prato por baixo.

Examinador e examinando.

— O que é caução?

— Uma cousa que garante...

— Exemplifique.

— Exemplo... sim... eu tenho de sahir e para me garantir da humidade, levo um guarda-chuva.

COIFFEUR POUR DAMES

EMANUEL

RUA DO OUVIDOR. 165

SALÃO ACADEMICO

Telephone, 1505—Norte

Especialidade para belleza das unhas

Coraline Creme Daisy

Rouge liquide Daisy

Penteados e postiços ultimas creações

Ondulações	3$000
Penteado com ondulações	4$000
» para fóra	8$000
» de noiva	15$000
Shampoing com seccador electrico	3$000
Manicure	5$000
Massagem electrica	5$000
Assignatura para 10 ondulações	25$000

Todos os postiços são feitos com cabellos frisados natural.

RIO DE JANEIRO

JUVENTOL

Poderoso tonico e estimulante, cura a impotencia, neurasthenia, inapetencia e fraqueza geral.

Attenção: não contém cantharidas. —Pharmacia Marinho.

Rua 7 de Setembro, 186 - Rio de Janeiro

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

ZONAL

E' o melhor desinfectante para senhoras, porque é o UNICO que não é venenoso, não é caustico e communica um delicioso perfume á pelle e ás mucosas, é adstringente.

Cura o catharro do utero, flores brancas, comichões, assaduras, brotoejas, frieiras, etc. —Pharmacia Marinho, Rua 7 de Setembro 186, Rio de Janeiro

VENDE-SE NAS PHARMACIAS



BELLAS

mas realmente bellas, sem uma sarda, um panno, um cravo, uma espinha ou ligeira mancha que desfeia o rosto, são as senhoras e senhoritas que usam a

ANTI-ECHYMOSIS FARAL

o verdadeiro contribuidor da belleza. Do seu uso continuo, resulta uma pelle fina, macia, com o natural avelludado da juventude.

VENDE-SE EM TODA A PARTE E NA DROGARIA

ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

Consultorio da Mulher

VIOLETA. — Pergunta-me se posso dar-lhe um remedio para remover as hediondas rugas da testa. Posso. Antes de deitar-se unte bem a fronte com Créme de Massagem. Molhe uma escova (não aspera) em agua bem quente misturada com uma colher do «Tonico da Pelle» e proceda a uma fricção do centro para os lados, distendendo bem a pelle com os dedos, de modo a conserval-a lisa durante a operação. Repita de manhã este tratamento. Seja perseverante e terá o premio da sua paciencia e do seu pequeno trabalho.

MME. SILVA. — Mandarei o meu catalogo pelo correio a todas as senhoras que m'o pedirem e estimo até que m'o peçam. Nelle se descreve a applicação de todos os meus preparados e o regimen de tratamento da pelle e do cabello.

IZEDE. — No meu regresso da Europa respondi á sua carta para o endereço que me indicara. Não encontro porém agora aquella sua carta, que naturalmente, depois de respondida, inutilisei. Se quer ter o incommodo de renovar a sua consulta com muito praser lhe responderei pela *Revista da Semana*.

MARIA PAULA. — Tenho um preparado para esse effeito, que alterará para louros, «completamente louros», os seus cabellos castanhos sem ter de recorrer á tintura. Seu preço é de 15$000 Seria conveniente que me enviasse uma amostra de seu cabello.

MADAME CELINE DE M. — Reconheço a veracidade absoluta das communicações feitas á Sociedade de Medicina pelo sr. dr. Julio Monteiro. Porque suppõe que haja exaggero nessas graves revelações? Ha muito que eu venho denunciando os perigos dos preparados destinados a branquear o rosto e em cuja composição entra a alvaiade. A alvaiade contem carbonato de chumbo, que é um veneno violento. Deixo aos medicos discutir em frente desses phenomenos se a penetrabilidade do tecido cutaneo é maior ou não do que geralmente se suppõe, mas é um facto que diversos envenenamentos pela absorpção de substancias toxicas pela pelle tenho verificado na minha longa clinica. O uso de preparados de toilette, dos annunciados para embellesar a pelle, como para tingir os cabellos, precisa de ser submettido a um prudente criterio. A maior parte das cutis deterioradas que se encontram constituem casos de intoxicação provenientes do uso de preparados nocivos. A mulher, que ouve o conselho de um medico para o tratamento das doenças internas, raramente recorre a um especialista para o tratamento das doenças da epiderme. A sua pharmacia nesses casos, é a perfumaria. Erro gravissimo!

Mais perigoso ainda é o uso imprevidente das tinturas para cabello, muitas das quaes provocam perturbações visuaes e cerebraes sérias. Não me compete o papel desairoso e antipathico de denunciadora dos mais perigosos desses preparados. Para que a mulher se defenda contra elles bastará que não adopte senão aquelles que possam ser garantidos por alguem que lhe mereça confiança.

A' segunda parte da sua consulta respondo que não deve usar qualquer creme para adherir o pó de arroz. Com a minha «Loção Adstringente», que encontra na Casa Bazin, obtem o mesmo resultado, com a vantagem de que ella exercerá sobre a sua pelle uma acção refrigerante e tonica e não lhe obstruirá os póros.

MLLE. MARIA DOMINGUES. — Mande-me o seu endereço e lhe enviarei o prospecto contendo as instrucções necessarias para o uso dos meus diversos preparados.

PAULISTA. — Na Casa Lebre, em S. Paulo, encontra o meu «Créme de Massagem» e o meu «Tonico da Pelle».

MLLE. ANDRE'. — A dilatação dos poros nos tecidos muito porosos que cobrem as cartilagens do nariz é a porta aberta aos pontos negros, vulgarmente chamados cravos, e que não passam da solidificação da secreção sebacea da pelle em contacto com a poeira. Embeba em agua quente um pouco de algodão hydrophilo e applique-o diversas vezes ao dia sobre o nariz.

Em seguida humedeça com a «Loção para os Cravos».

Se observa no rosto predisposição semelhante para a dilatação dos poros, faça applicações de agua quente e adopte a «Loção Adstringente». Os resultados não se farão sentir.

SELDA POTOCKA.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. —Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

RIO DE JANEIRO

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Casa A Exposição* (Avenida Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). *Em S. Paulo* — na *Casa Lebre*. *Em Bello Horizonte* — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). *Em Juiz de Fóra* — Cyrino Carvalho & C. *Em Victoria* — Cruz Sobrinho & C. *Na Bahia* — Manso & C. *No Recife* — A Rosa dos Alpes. *Em Maceió* — *J. Lages*. *Em Sete Lagoas (E. de Minas)* — Basar Andrade. *Em Ouro Preto* — J. B. Mendes. *No Rio Grande do Sul* — Palais Royal. *Em Canavieiras* — L. Guerreiro. *Em S. Luiz do Maranhão* — A Mariposa. *Em Porto Alegre* — Casa do Sr. Elpidio Moreira. *Em Campos* — Casa Lamy. *Em Campinas* — Casa Americana. *Em Fortaleza* — Xavier Pinto & Irmão. *Em Aracajú (Sergipe)* — Sizenando Almeida & C.

DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O BRASIL: COSTA, PEREIRA & C. — 53, RUA DA QUITANDA, 55.

AO 1° BARATEIRO



Milhares de blu-
sas finas

A

11$500, 14$800,
17$500, 24$000
e 32$000

Os mais novos
e elegantes
modelos

Ao 1° Barateiro

Preço Fixo

Avenída Rio Branco,

98 e 100

Composição, impressão e gravuras das officinas do *Jornal do Brasil*